



Departamento de Sociologia

Os Ismailis e os Lisboaetas: Duas faces da mesma moeda

Nádia Carina Nizaraly Silva

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação

Orientador(a):
Doutora Estrela Serrano, Especialista,
Entidade Reguladora para a Comunicação Social

Co-orientador(a):
Doutora Inês Pereira, Investigadora,
CIES – Instituto Universitário de Lisboa

Setembro, 2011

Departamento de Sociologia

Os Ismailis e os Lisboaetas: Duas faces da mesma moeda

Nádia Carina Nizaraly Silva

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação

Orientador(a):
Doutora Estrela Serrano, Especialista,
Entidade Reguladora para a Comunicação Social

Co-orientador(a):
Doutora Inês Pereira, Investigadora,
CIES – Instituto Universitário de Lisboa

Setembro, 2011

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, em primeiro lugar, à minha família, especialmente à minha mãe e avó que sempre me apoiaram e ajudaram ao longo do meu percurso académico.

Aos meus amigos, que são uma grande família e que sempre me apoiaram naquilo que mais precisei.

À minha orientadora Estrela Serrano e co-orientadora Inês Pereira que, me orientaram a seguir o melhor caminho nesta investigação.

E, por fim, à Comunidade Shia Imami Ismaili que deu o seu contributo, tanto a nível religioso, como social e cultural, para a construção e formação da minha pessoa e pela sua disponibilidade em cooperar neste trabalho.

RESUMO

Esta dissertação tem como objectivo, em primeiro lugar, apresentar a comunidade Shia Imami Ismaili em Portugal quanto às suas origens, cultura, organização, instituições e comunicação. Em segundo lugar, observar a visibilidade da comunidade e por fim, responder à questão se, de facto, os lisboetas têm ou não conhecimento sobre a comunidade.

A comunidade Shia Imami Ismaili instalou-se em Portugal após a queda da ditadura Salazarista, em 1974. Integrados na sociedade e contribuindo para o desenvolvimento do país, os Ismailis não se afastam da sua vida em comunidade, praticando voluntariado e interagindo entre si, no dia-a-dia, dentro e fora do Centro Ismaili de Lisboa.

A comunidade, apesar do seu desenvolvimento e da evolução das suas instituições, que desempenham o seu papel na melhoria da qualidade de vida dos portugueses, continua a passar despercebida aos olhos dos lisboetas. Apenas uma pequena parte da amostra conhece a comunidade e adjectiva positivamente os Ismailis. Quanto à visibilidade da comunidade, os lisboetas indicam, sobretudo, que os cidadãos portugueses são maioritariamente católicos e que esta não é alvo dos *media*, algo que pode ser observado pelo mediatismo presente nas visitas do Papa Bento XVI e do Príncipe Aga Khan, a segunda com menor destaque.

Palavras-chave: comunidade, Ismailis, comunicação, lisboetas

ABSTRACT

This dissertation aims mainly to introduce the Shia Imami Ismaili community in Portugal, taking special attention to their origins, culture, organization, institutions and communication. Secondly, it aims to observe the community's visibility and finally evaluate if the people of Lisbon do or do not have information about this community.

The community settled in Portugal after the fall of Salazar's dictatorship in 1974. As a part of the society and contributing to the development of the country, the Ismailis do not abandon their habits, living in community, volunteering and interacting between themselves on daily basis, inside and outside the Ismaili Center in Lisbon.

Despite the development and evolution of its institutions that play a role in improving the quality of life of the Portuguese, the community remains unnoticed to the eyes of Lisbon.

Only a small portion of the sample knows the community and few adjective Ismailis positively. On the matter of the community visibility, the lisboans observe that the Portuguese citizens are mostly Catholic and that the community is not properly targeted by the media, something that can be observed by comparing the visits of Pope Benedict XVI and Prince Aga Khan, the latter had less attention.

Keywords: community, Ismailis, communication, lisboans

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	7
1 - A RELIGIÃO E O ISLÃO	9
1.1. <i>Religião, Sociedade e Comunicação</i>	9
1.2. <i>Islão: Uma pluralidade de interpretações</i>	12
2 - METODOLOGIA	13
3 - OS ISMAILIS: UMA FACE DA MOEDA	15
3.1. <i>Caracterização da Amostra</i>	15
3.2. <i>Origens</i>	15
3.3. <i>Cultura</i>	16
3.4. <i>Organização e Instituições</i>	20
3.5. <i>Comunicação e Relações Inter-Comunidade</i>	21
4 - OS LISBOETAS: A OUTRA FACE	25
4.1. <i>Caracterização da Amostra</i>	25
4.2. <i>A comunidade Shia Imami Ismaili: (des)conhecida</i>	25
4.3. <i>Os Ismailis segundo os lisboetas</i>	27
4.4. <i>Inexistência de informação ou falta de interesse?</i>	28
5 - VISITA DE PRINCIPE AGA KHAN A PORTUGAL	30
CONCLUSÃO	33
FONTES	36
BIBLIOGRAFIA	37
GLOSSÁRIO	39
ANEXOS	I
<i>Anexo A</i>	<i>I</i>
<i>Anexo B</i>	<i>IV</i>
<i>Anexo C</i>	<i>VII</i>
<i>Anexo D</i>	<i>VIII</i>
<i>Anexo E</i>	<i>XIII</i>
<i>Anexo F</i>	<i>XV</i>
CURRICULUM VITAE	XVI

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 3.1 – Actividades realizadas no CIL consoante o sexo e a idade	18
Quadro 3.2 – Interação e relações de sociabilidade entre os membros da comunidade	19

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 3.1 - Sexo	15
Figura 3.2 - Idade.....	15
Figura 3.3 - Conhecimento sobre as instituições, presença da comunidade e Protocolo de Cooperação	21
Figura 3.4 - Meios de Informação utilizados na Comunidade	22
Figura 3.5 - Rede sobre os meios de comunicação utilizados pelos membros	23
Figura 4.1 - Sexo	25
Figura 4.2 - Idade.....	25
Figura 4.3 - As comunidades religiosas que os lisboetas conhecem.....	26
Figura 4.4 - Adjectivos que caracterizam os Ismailis	27
Figura 4.5 – Razões que justificam a falta de informação sobre a comunidade	30

GLOSSÁRIO DE SIGLAS

AKDN – Aga Khan Development Network

AKF – Aga Khan Foundation

CIL – Centro Ismaili de Lisboa

ITREB – Ismaili Tariqah and Religious Education Board

ISN – Ismailis Social Network

PIDE – Policia Internacional de Defesa do Estado

INTRODUÇÃO

A era da tecnologia veio trazer ao Mundo novas formas de estar e pensar relativamente à sociedade. O acesso ao conhecimento, rápido e eficaz, tornou o Mundo numa aldeia global onde as pessoas podem estar em contacto umas com as outras, independentemente do local onde estejam. Esta ligação entre povos e etnias veio trazer o respeito e a aceitação de todos os indivíduos. Porém, esse facto não impediu a continuação das guerras religiosas que escondem fins políticos.

Após o acontecimento do 11 de Setembro de 2001, a atenção entre a diferença do ocidente e do oriente destacou-se. Os *media* acentuaram essa diferença rotulando os muçulmanos de terroristas. A queda das Torres Gémeas veio despoletar a guerra no Afeganistão e outras tantas em pleno século XXI, um século, considerado avançado tecnologicamente, com bases na aceitação de todas as culturas. Ao Islão associou-se o terror, o inferno, o suicídio, o mau, entre outros adjectivos negativos que deploraram esta religião. Até passar a ser uma notícia velha, os muçulmanos associados ao terrorismo enchiam as páginas dos jornais, abriam como 1ª notícia do Telejornal. E, nos dias de hoje, sempre que há um acontecimento ligado a bombistas e/ou explosões, associa-se, em primeiro lugar, antes mesmo de apurar os factos, a mais um ataque islâmico.

Apesar de tudo, várias comunidades muçulmanas vivem e congregam nos seus locais de oração em países ocidentais sem sofrerem repressões e convivendo com a sociedade em geral. Para estas comunidades, o Islão é uma religião de paz como todas as outras religiões, existindo uma pequena parte constituída por muçulmanos que possuem uma escola de pensamento extremista com objectivos políticos disfarçados através de mensagens de carácter político.

Portugal, desde cedo, tornou-se um país profundamente católico acentuando-se na época salazarista. Na era da Monarquia, a Igreja estava ligada ao Reinado, sendo que todos os indivíduos eram católicos não existindo liberdade religiosa. Com a chegada da República, surge a separação entre a Igreja e o Governo, possibilitando a liberdade de escolha de outras religiões. Contudo, emergiu uma nova alteração do governo. A nova República, ainda pouco sustentada, transformou-se no Estado Novo, uma ditadura. Salazar, líder político, traça, assim, Portugal como um país religioso regido pelos valores “Deus, Pátria e Família”. Em 1940, foi assinada a Concordata entre a Santa Fé e Portugal, sendo concedidos vários poderes à Igreja Católica. Então, quem não fosse católico e tivesse outra preferência religiosa era considerado bruxo, pagão e rapidamente era preso pela PIDE.

O tombo da ditadura, a 25 de Abril de 1974, e as guerras coloniais obrigaram o retorno dos portugueses provindos de África. Portugal, tornado num país livre, recebe, então, povos de diferentes etnias que se instalam e professam a sua religião sem repressões.

Os meios de comunicação que, na época Salazarista eram controlados pelo estado, com a queda do regime libertam-se da censura publicando várias notícias de carácter social, político e religioso. Esta liberdade permitiu aos portugueses terem acesso à informação, a nível mundial, e tornou possível o mundo saber mais sobre Portugal que, outrora, na época salazarista, era um país fechado transmitido apenas informações positivas escondendo a realidade em que se vivia.

Apesar de Portugal continuar um país maioritariamente católico existem várias comunidades religiosas e vários espaços de congregação para essas comunidades contribuindo para se tornar pluralista a nível cultural, étnico e religioso. Contudo, sendo estas comunidades religiosas minoritárias, passam despercebidas na sociedade portuguesa, não sendo grande alvo de interesse dos indivíduos, que podem obter qualquer informação sobre elas, tanto junto dos espaços de congregação e dos membros dessa comunidade como através da informação disponível em formato físico (livros, artigos, revistas, jornais) ou em formato digital (internet).

A comunidade Shia Imami Ismaili, que se instalou em Portugal, após o 25 de Abril de 1974, provinda de África, é uma dessas comunidades minoritárias. Com vários locais de congregação pelo país, sendo o principal o Centro Ismaili de Lisboa, situado no centro da capital, passa despercebido a muitos que lá passam. Apesar dos olhares curiosos pela sua edificação, poucos são os que sabem que o Centro Ismaili pertence à comunidade e que são os Ismailis.

Esta dissertação, com o tema *Os Ismailis e os Lisboaetas: Duas faces da mesma moeda*, tem como objectivo não só a apresentação sucinta da comunidade mas também a verificação da visibilidade da mesma, através dos *media* e do conhecimento, ou falta dele, por parte dos Lisboaetas.

Este estudo divide-se em cinco partes. A primeira parte apresenta um quadro teórico sobre religião, sociedade e comunicação demonstrando a ligação entre estes três conceitos integrados na vida dos seres humanos no seu dia-a-dia.

A segunda parte, refere-se à descrição do nascimento do Islão e às suas divisões que deram origem à comunidade Shia Imami Ismaili.

Na terceira parte é exposto o estudo realizado no seio da Comunidade Shia Imami Ismaili, onde é possível observar as suas práticas, a sociabilidade entre os membros e os meios de comunicação dentro da comunidade.

A quarta parte revela um estudo realizado a uma amostra composta pelos Lisboaetas com o intuito de verificar se conhecem ou não a comunidade, e se efectivamente conhecerem, qual a sua opinião quanto aos ismailis e quais as razões que consideram eficazes, ou não, para a obtenção de informação sobre eles.

A última parte apresenta um estudo sobre a mediatização da Visitas de Aga Khan na comemoração do seu Jubileu de Ouro comparando-a com a do Papa a Portugal em 2010. Este tema ainda não tinha sido abordado, sendo que já existem alguns artigos sobre as presenças das comunidades Shia Imami Ismaili e Islâmica (ou Sunni) em Portugal.

1 - A RELIGIÃO E O ISLÃO

1.1. Religião, Sociedade e Comunicação

Desde o início da formação de pequenas sociedades, surge a necessidade, por parte dos indivíduos, de acreditar em algo que justificasse aquilo que os seres humanos não conseguiam construir ou controlar como o dia e a noite, a natureza, o tempo, entre outros. Na Era Antiga, as sociedades gregas, romanas e egípcias acreditavam no poder de vários deuses como Zeus (Mitologia Grega), Júpiter (Mitologia Romana), Amon-Rá (Mitologia Egípcia), orando, respeitando-os e utilizando-os como justificção de algum acontecimento para o qual não tinham explicação. Algumas sociedades criavam estátuas para adorar e orar perante elas e observavam o imperador como líder nomeado pelos deuses para governar o povo. Abraão, foi o primeiro homem a refutar a ideia das estátuas e a revelar a existência de um Deus único, que não se encontrava na forma de homem ou estatueta mas encontrava-se presente em todo o lado e invisível a todos os seres. Apesar da revelação de Abraão, apenas séculos mais tarde, nascem as religiões monoteístas como o Judaísmo através de Moisés. Segundo Paulo Santos, “Abraão não foi o *fundador do Judaísmo*. Na verdade, a noção de Judaísmo surgiu a partir de Moisés (...) Abraão é o pai das três grandes religiões monoteístas, a partir de Isaac e Ismael, que evoluíram para Judaísmo, Cristianismo e Islã, cronologicamente.”¹

Estas três religiões monoteístas, que foram nascendo, séculos mais tarde, têm vários aspectos em comum como a crença num Deus único; um livro sagrado (Tora, Bíblia e al-Qur’an), sendo que a primeira parte dos três livros é composto pelo Antigo Testamento; e, contêm nelas várias escolas de pensamento com interpretações diferentes que formam comunidades. Além destas religiões foram nascendo outras religiões politeístas como o Budismo, Hinduísmo, entre outras.

A religião, como parte integrante na sociedade torna-se alvo de estudo de vários autores, que contribuíram para a sua evolução enquanto disciplina e para a sua definição, deixando de ser limitada ao campo da teologia. Müller² com a criação da colectânea de 50 volumes intitulada de *Sacred Books of the East* contribuiu para o início de estudos científicos sobre a religião e para a criação de novas disciplinas como a Antropologia e Sociologia da Religião. O cientista Tylor³ impulsionou futuros investigações nesta área após o seu estudo sobre a influência do conceito de animismo na base de

¹ (Santos; 2010; 7)

² Friedrich Max Müller (1823-1900) filólogo alemão “foi reconhecido como um dos fundadores mais importantes da ciência comparada da religião que impulsionou uma autêntica avalanche de estudos científicos sobre fenómenos religiosos.” (Dix, 2007, 16)

³ Edward Burnett Tylor (1832-1917), antropólogo britânico “Numa tentativa de reconstruir as formas do pensamento (*mode of thought*) em culturas primitivas, Tylor propôs os conceitos de alma/espírito (*anima*) ou a crença nas “spiritual beings”, como motor principal na vida intelectual e no desenvolvimento religioso destas culturas “primitivas”. (Dix, 2007, 17)

todas as sociedades primitivas. O teólogo Smith⁴ foca os seus estudos na relação entre a sociedade e a religião. Para este autor, “as religiões antigas são em geral compostas por tradições e instituições e não tanto por crenças.”⁵ Tanto Smith⁶ como Hubert e Mauss⁷ através do estudo do papel da religião na sociedade influenciaram Durkheim⁸ que associa a este conceito o antagonismo entre o sagrado e o profano porque apesar de distintas encontram-se ligadas ao ser humano através do seu comportamento, moral e dos seus valores. É na sua obra *As formas elementares da vida Religiosa* que este autor define a religião como “um sistema solidário de crenças e de práticas relativas a coisas sagradas, quer dizer separadas, interditas e práticas que unem numa mesma comunidade moral, chamada igreja, todos os que a elas aderem.”⁹

Weber¹⁰, é outro autor que contribuiu para o estudo da religião, numa perspectiva diferente de Durkheim, pois considera-a como uma organização dominadora e controladora dos seus fiéis podendo conceder ou negar a salvação, associando-a ao desenvolvimento económico. Assim sendo, a religião exerce o papel de formação e legitimação de comportamentos.

Após o contributo de vários autores no estudo da religião e no seu papel e contribuição na sociedade pode-se verificar que a religião forma, então, os indivíduos na sua vida no dia-a-dia tendo a função de promover a comunhão entre os indivíduos. Ela tem representado, através dos tempos e em toda a sorte de cultos, um papel normalizador e também aglutinador. Graças a ela os indivíduos chegam a constituir grupos, têm suas vidas regulamentadas por preceitos e disposições comportamentais que são partilhados e prometem concretizar na terra o paraíso celestial, ao menos que tange à vida dos fiéis.¹¹

De facto, a religião é parte integrante da sociedade e tem uma complexidade a nível mundial. Mas mesmo dentro da religião, que consiste uma dimensão maior, os crentes tem perspectivas diferentes desenvolvendo-se, assim, em comunidades que, constituindo uma dimensão menor, são

⁴ William Robertson Smith (1846-1894), teólogo escocês, autor de *Lectures on the Religion of the Semites*

⁵ (Dix, 2007,17)

⁶ Smith através do estudo da relação entre a religião e a sociedade influenciou Durkheim dando-lhe “uma ideia clara sobre o papel essencial da religião dentro de uma sociedade” (Dix, 2007, 17)

⁷ Henri Rubert (1872-1927) e Marcel Mauss (1872-1950), sociólogos franceses, “Hubert e Mauss inauguravam esta interpretação funcionalista da religião, dotando a esfera do sagrado de uma natureza humana, coletiva e social, em sua obra conjunta *“Introduction à l’analyse de quelques phénomènes religieux”* de 1906.(...) embora bastante influenciado pelo pensamento de Hubert e Mauss, o avanço de maior destaque dado pela escola sociológica francesa foi indubitavelmente feito por Durkheim.” (Filho, 2011, 2)

⁸ Émile Durkheim (1858-1917) sociólogo francês.

⁹ (Durkheim; 2002; 50)

¹⁰ Max Weber (1864-1920) sociólogo alemão, “Uma das grandes apostas de Weber na sociologia da religião confere importância às relações entre a “determinação religiosa” e a “ética económica” de uma dada sociedade. Podemos interpretar no pensamento weberiano a existência de uma relação dialética entre a forma como a religião determina eticamente as relações económicas de uma sociedade, e a forma pela qual as relações económicas determinam o etos religioso daqueles que nela estão inseridos.” (Filho, 2011, 5)

¹¹ (Paiva, 2003:85)

baseadas em escolas de pensamento e produzem costumes, culturas, padrões de comportamento que as distingue das demais contribuindo para a identidade dos seus membros. Tal como Almeida Ferreira refere, estas religiões pertencem a grande tradição religiosa sendo que a comunidade produz um magistério intencional, através de dogmas, doutrinas, liturgias, formas culturais. Ela fornece linguagens comuns e comuns instrumentos de atribuição de sentido; os seus rituais colectivos contribuem para unificar, universalizar e até certo ponto nivelar os crentes.¹²

Assim, estamos presentes a vários grupos de indivíduos que estão inseridos em comunidades que, por sua vez, encontram lugar dentro das religiões que fazem parte da sociedade em geral. São as comunidades, em particular, que definem o sentimento de pertença e dão o seu contributo na formação de identidades dos indivíduos. Estas comunidades, apesar de pertencerem à mesma religião, são distintas entre si. Esta pluralidade de comunidades dentro das religiões é bem visível nas três religiões monoteístas: Judaísmo, Cristianismo, Islamismo. Dentro de cada uma destas três religiões, apesar de acreditarem um Deus único, existem comunidades que se distinguem entre si a nível religioso, cultural, político e social contribuindo para a identidade dos seus membros.

Então, comunidade, seja religiosa seja de outro campo do social é geradora de identidades aos seus membros. Este conceito, segundo Regina Engrácia Leandro,

não é o que permanece necessariamente idêntico, mas é antes o resultado de uma “identificação contingente”. Sendo assim, integrando a diferença, isto é, o que faz a distinção em relação a alguém ou a qualquer coisa e a generalização, ou seja, a pertença comum de um conjunto de elementos, a identidade integra um paradoxo: o que há de único e o que se partilha.¹³

A comunicação é uma parte essencial da sociedade. Sem comunicação não existe transmissão de conhecimento, símbolos, cultura, valores, entre outros. A comunicação é assim inerente a todos os indivíduos, a toda a sociedade. É através dela que se transmite todos os códigos sociais, políticos, culturais, religiosos, entre outros. A comunicação é assim, “entendida sobretudo como sendo o transporte de ideias e emoções expressas através de um código. Ou seja, comunicar significa essencialmente transmitir sentidos, causais ou intencionais, de um ponto para o outro.”¹⁴

A comunicação faz parte da religião. Sem ela, os códigos morais, os valores e mesmo a forma de congregação não seria possível transmitir. A partilha de objectivos, valores e padrões de comportamento dos membros, numa dimensão menor, dentro das comunidades, é realizada através da comunicação entre eles utilizando códigos como a linguagem, o idioma, os gestos e os ritos e rituais de cada congregação. Considera-se, então, que a religião está ligada à comunicação, pois é, através desta que se conhece, que se adere e que permite que uma comunidade em todo o mundo esteja

¹² (Almeida, 1994, 178)

¹³ (Leandro, 2002, 20)

¹⁴ (Santos; 1992;9)

permanentemente ligada. Isto é, “é pela comunicação entre os indivíduos que se forja uma comunidade social”.¹⁵

1.2. Islão: Uma pluralidade de interpretações

Após o surgimento de duas religiões abrahâmicas, nasce a última religião que completa este quadro monoteísta na crença num Deus único, o Islão, revelado pelo Profeta Muhammad (Maomé) por volta do ano 610. Após a sua morte houve a primeira e grande divisão entre os muçulmanos devido à questão sobre a sucessão do profeta. Os muçulmanos sabiam que a era da profecia tinha terminado, pois o Profeta tinha a função de revelar a mensagem. Era necessário, alguém que tivesse as mesmas qualidades do profeta e fosse não apenas um líder religioso mas também político. Uma parte escolheu como seu sucessor Hazrat ‘Ali como sucessor do Profeta e ficaram conhecidos como os Shiat ‘Ali, isto é, os Partidos de Ali. Este grupo escolheu Hazrat ‘Ali tendo como base o Ahl al-Bayt, pois Hazrat ‘Ali era primo e genro do Profeta e com base sobre o acontecimento de Ghadir Khumm, local onde o Profeta, antes de falecer, escolheu Hazrat ‘Ali, sob comando divino, como seu sucessor. Segundo Farhad Daftary os

Xiitas possuíam legalmente uma concepção peculiar de autoridade religiosa que os afastava dos outros muçulmanos. Desde cedo que os partidários de ‘Ali se convenceram de que a mensagem islâmica continha em si verdades que não podiam ser directamente apreendidas pela razão humana. Assim, reconheceram a necessidade de uma autoridade religiosa que os guiasse, ou imã, como os Xiitas preferiam chamar ao seu mestre e líder espiritual. (...) Segundo os Xiitas, uma pessoa com tais aptidões só podia provir da família do Profeta (ahl al-bayt), cujos membros em exclusivo poderiam constituir o canal legítimo de explicação e interpretação dos ensinamentos islâmicos.¹⁶

O outro grupo, mais tarde apelidados de Sunnis, não aceitou esta definição escolhendo Abu Bakr, seguidor do Profeta, como califa, isto é, líder dos muçulmanos. Os Sunnis têm, assim, desde a morte do Profeta até aos dias de hoje, a Sunna e o al-Qur’an como fontes de orientação.

Após a morte do Imam Jafar al-Sadiq (5º Imam) houve novamente uma divisão em várias pequenas comunidades surgindo os Ismailis que, após um período controverso entre divisões e missões, formou o estado fatimida. Este período foi “ a «Idade de Ouro» do ismaelismo quando o imã reinou sobre um vasto império e o pensamento e literatura atingiram o seu apogeu.”¹⁷

A comunidade Shia Imami Ismaili é a única comunidade que conta, até aos dias de hoje, com a presença de um Imam, actualmente Príncipe Aga Khan IV, que tem como responsabilidades não só a interpretação das questões de fé para a Comunidade, como também a relação dessa fé com as condições do presente.¹⁸

¹⁵ (Mourão, 2002:89)

¹⁶ (Daftary; 2003; 34)

¹⁷ (Daftary; 2003; 12)

¹⁸ (Ribeiro;2010;40)

2 - METODOLOGIA

Para analisar este estudo é necessária a utilização de algumas ferramentas que permitam a captação dos dados e a sua respectiva análise sobre os dois lados: os Ismailis e os Lisboaetas.

Assim, na primeira análise sobre os Ismailis com o objectivo de identificar e perceber quais os meios de comunicação utilizados dentro da comunidade e como, caso exista, se processa o plano de comunicação para fora da comunidade, foi realizada uma entrevista semi-directiva ao Executive Officer do National Council, responsável pelas instituições que servem aos membros da comunidade incluindo os meios de comunicação. Foi também possível perceber através da entrevista a presença dos Ismailis em Portugal.

De seguida, foi realizado um Inquérito por Questionário aos membros da comunidade frequentadores do CIL com o objectivo de observar as relações de sociabilidade entre os membros, as suas práticas e a comunicação inter-comunidade assim como o sentimento de pertença na sociedade portuguesa e na própria comunidade. Foi também, efectuado uma análise de conteúdo da Revista Ismaili e do Boletim Informativo, utilizados na comunidade. O inquérito realizado aos Ismailis contribuiu assim para a construção de uma rede elaborada na Ucinet, onde é possível demonstrar a comunicação entre os membros dentro da comunidade.

Na segunda análise com o intuito de verificar o conhecimento dos Lisboaetas quanto à comunidade, a sua opinião sobre os ismailis e a existência ou falta de informação sobre a comunidade foi realizado um Inquérito por Questionário realizado a indivíduos dos 18 aos 65 anos de ambos sexos residentes na área da Grande Lisboa.

Num terceiro estudo, através da análise de conteúdo a revistas e jornais foi possível efectuar uma comparação sobre as duas visitas do Príncipe Aga Khan IV e do Papa Bento.

Em suma, os métodos utilizados neste estudo são: a entrevista, o inquérito por questionário e a análise de conteúdo que serão analisados quanto às vantagens e limites.

Em primeiro lugar, a entrevista é um método de recolha de informação que proporciona o contacto directo entre o investigador e o inquirido. Para melhor recolha de informação foi utilizada a entrevista semidirectiva¹⁹, em que o “investigador dispõe de uma serie de perguntas-guias, relativamente abertas, a propósito das quais é imperativo receber uma informação da parte do entrevistado”.²⁰ Este método tem como vantagens o grau de profundidade quanto aos dados recolhidos permitindo que o inquirido, através de pequenas questões que permitem ao investigador direccionar a entrevista consoante os seus objectivos, ofereça muita informação que poderia estar limitada através de outros instrumentos. Porém, os técnicos poderão não saber trabalhar com esta flexibilidade de informação nem o investigador saberá interpretar essas informações fornecidas.

¹⁹ Ver Anexo C pp. VII

²⁰ (Quivy; 1992;194)

O Inquérito por Questionário²¹ é um método bastante utilizado nas Ciências Sociais e pode ser definido, segundo Quivy, como um método que coloca

a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população, uma série de perguntas relativas à situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse os investigadores.²²

Este método, pode ser aplicado de forma directa em que o indivíduo preenche na presença do entrevistador ou de forma indirecta em que as perguntas são criadas e registadas apenas pelo inquiridor. O Inquérito por Questionário é constituído por perguntas abertas em que o inquirido pode responder livremente ou questões fechadas onde o inquirido opta por uma lista tipificada de respostas. Como vantagens, este instrumento permite a recolha de informações de um grande número de indivíduos; possibilita comparações exactas entre as respostas dos inquiridos e por fim, facilita a generalização dos resultados adquiridos da sua amostra à totalidade da população. Como limites, as respostas adquiridas podem não verdadeiras; a padronização das perguntas, também, não torna possível, a verificação de diferenças de opinião dos inquiridos, e as respostas dadas pelos inquiridos podem não ser o que eles efectivamente pensam mas ao que o geral da população pensa.

Em terceiro lugar, a análise de conteúdo é um instrumento que permite ao investigador “dados abundantes e dignos de confiança, que aqueles não poderiam recolher por si próprios”²³ Este método tem vantagens como a economia de tempo e de dinheiro e a valorização de material documental. Como limites, o acesso aos documentos nem sempre é possível ou o investigador poderá nem divulgar esses dados se a instituição não autorizar.

²¹ Ver Anexo A, pp.I-III e Anexo B, pp. III - VI

²² (Quivy; 1992; 180)

²³ (Quivy, 1992, 201)

3 - OS ISMAILIS: UMA FACE DA MOEDA

3.1. Caracterização da Amostra

Num universo de 8.000 Ismailis²⁴, foi aplicado um inquérito por questionário a uma amostra de 50 indivíduos, Ismailis, com idades entre os 18 e os 65 anos do sexo masculino e feminino, residentes na área da Grande Lisboa.

Observa-se, assim, na Figura 3.1. que a amostra é composta por mais elementos do sexo feminino do que do sexo masculino. Quanto à idade verifica-se, na Figura 4.2, que a maioria dos inquiridos é menor de 25 de anos (54%) Apenas 4% dos inquiridos têm idades compreendidas entre os 35 e os 45 anos.

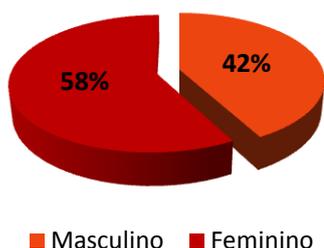


Figura 3.1 – Sexo

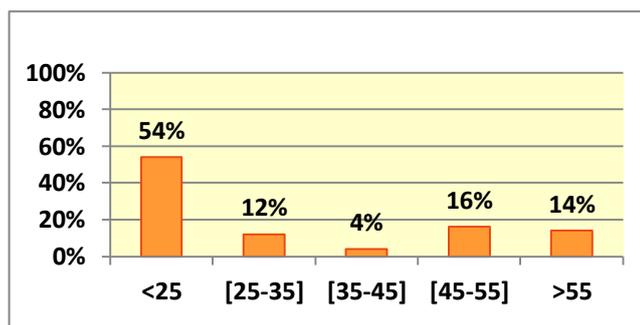


Figura 3.2 – Idade

Relativamente ao estado civil²⁵ dos inquiridos constata-se que a maioria é solteira e não tem filhos²⁶, o que se poderia esperar dado que grande parte dos inquiridos é menor de 25 anos.

Referente ao nível de escolaridade²⁷ verifica-se que a maioria dos inquiridos detêm Pós-Graduação, Licenciatura e o 12º ano o que é de se esperar dado que a maioria dos indivíduos tem idades inferiores a 25 anos.

Portanto, conclui-se que, a grande parte dos inquiridos é do sexo feminino, menor de 25 anos, com um nível de escolaridade entre licenciatura e pós-graduação.

3.2. Origens

A comunidade Shia Imami Ismaili chega a Portugal

após a proclamação da independência das ex-colónias em África, especialmente Moçambique. As condições políticas e sociais do país a seguir a 1975 levaram um grande número de ismaelitas moçambicanos a emigrar para a antiga metrópole e a maioria estabeleceu-se na região de Lisboa.²⁸

²⁴ Estima-se que “ainda hoje (pois cito dados de 2004) o número de fiéis desta comunidade rondará os 8 mil, a maior parte dos quais a residir na AML, e com diversos locais de culto por ela espalhados.” (Malheiros, 2000)

²⁵ Ver Anexo D, quadro 1.1. pp. VIII

²⁶ Ver Anexo D, quadro 1.2. pp. VIII

²⁷ Ver Anexo D, quadro 1.3. pp. VIII

²⁸ (Esteves e Fonseca, 2002).

Porém, antes de viverem em Moçambique, muitos dos Ismailis nasceram na Índia. Quando emergiu a guerra em 1947 na Índia, os Ismailis tiveram de imigrar para África escolhendo Moçambique para viver. Segundo o Executive Officer do Concelho Nacional da Comunidade Shia Imami Ismaili,

a Comunidade Ismaili está presente em Portugal e tem aí na sua maioria antepassados que vem da Índia da zona de Gujarat (...) passado esse que é intercalado por uma passagem por Moçambique, ou seja, a rota migratória no início do século XX (...) foi da Índia para Moçambique (...) Portanto, a Comunidade Ismaili em si é diversificada. A Comunidade Ismaili em Portugal tem essa raiz no subcontinente indiano e com uma parte de Moçambique e depois Portugal.

3.3.Cultura

Em todas as comunidades religiosas está presente, além dos princípios religiosos, a cultura dos seus crentes. A cultura, segundo Durkheim, assume um papel de integradora na sociedade sendo que esta função

manifesta-se por meio de um sistema de representações colectivas – a «consciência colectiva» -que se apresenta independente dos fenómenos psicológicos individuais, e pode ser estudado através de expressões permanentes dessas representações, nomeadamente o sistema jurídico e educacional, a literatura, a religião e a arte.²⁹

A cultura está bastante presente na construção da história desta comunidade, denotando-se, principalmente, o Império Fatimida (909-1171), sediado no Cairo e governado pelos Califas-Imams. Este período, caracterizado como o clímax da história dos Ismailis, foi marcado pela formação de grandes pensadores e evoluções nas várias áreas científicas, no crescimento da cidade do Cairo através de construção de mesquitas e universidade Al-Azhar. Os Califas- Imams incentivaram durante o seu império, a aprendizagem, criando, assim, o Dar-al'Im, isto é, «Casa do Conhecimento», promovendo-se também as missões dos da'is. O

conhecimento ('ilm) e a sabedoria (hikma) são, de acordo, com a crença Ismaili, dons de Deus, relevados à humanidade através dos Seus profetas. (...) Os imams divulgam o «conhecimento» e «sabedoria» através de «convocadores», da'is; estes são propagadores ou missionários que convocam as pessoas para que sigam o verdadeiro imam e instruem o individuo que «responde à convocação», al-mustajib ou o iniciado, em «sabedoria».³⁰

Nos dias de hoje, a aprendizagem continua a ser uma das principais direcções do actual Imam, Sha Karim Al-Husani Aga Khan IV, apoiando não só na construção de escolas e universidade para todos os jovens, independentemente da sua orientação religiosa, mas também na implementação da escolas de educação religiosa dentro da comunidade em vários países, o Dar-at-Ta'lim.

²⁹ (Ferin; 2002; 42)

³⁰ (Halm; 2009; 37)

A cultura Ismaili é formada por várias tradições e heranças históricas nos continentes asiáticos, africanos e europeus. Na Península Ibérica, invadida em 713, encontram-se vários elementos históricos que marcam a presença dos mouros nos dois países, como as cidades de Córdova e Granada em Espanha e as cidades de Lisboa, Mértola e Silves em Portugal. A

invasão conduzida pelos berberes por ordem de chefes árabes, foi efectuada de uma forma heterogénea, consoante as regiões. (...) Como demonstram as descrições geográficas árabes ou obras biográficas relativas aos personagens religiosos do Islão, começou então um movimento profundo e durável de islamização e arabização das principais cidades da região. Com efeito, a toponímia de zonas como o Ribatejo mostra a influência da civilização árabe sobre terras circundantes.³¹

Actualmente, o Centro Ismaili em Portugal, construído em 1988, é espelho da cultura Ismaili em Portugal. Para a sua criação o arquitecto Raj Rewal inspirou-se, não só, nas filosofias islâmicas mas também na herança arquitectónica da Península Ibérica combinado, assim, três estilos: tradição portuguesa, no uso da pedra utilizando a inspiração no Mosteiro dos Jerónimos; a aplicação da geometria, que expressa os valores Islâmicos, que faz alusão a tudo o que é perfeito; e, por último, a estilo andaluz, na utilização de pátios, jardins como se pode verificar no Palácio de Alhambra em Espanha. O CIL é “uma estrutura com espaços de oração, reuniões, aulas e conferências”³² destinado não só aos ismailis mas a todos os indivíduos e instituições sem fins lucrativos que queiram utilizar.

Através do Inquérito por Questionário realizado à Comunidade foi, possível, verificar a frequência ao CIL³³, a prática e regularidade de voluntariado através de actividades que os membros realizam no local. Primeiramente, quanto à frequência ao CIL, os inquiridos do sexo masculino, com idades menores de 25 anos, e entre os 25 e os 35 anos frequentam o centro mais que uma vez por semana, os inquiridos com idades compreendidas entre os 45 e 55 anos e mais de 55 de anos frequentam todos os dias. Relativamente ao sexo feminino, os inquiridos com idades inferiores a 25 anos, com idades compreendidas entre os 25 e os 35 anos e com idades superiores a 55 anos dividem-se entre 1 vez por semana e todos os dias Já as senhoras com idades entre os 35 e os 45 anos vão 1 vez por mês enquanto os homens do mesmo escalão etário vão, na sua maioria, 1 vez por semana.

O voluntariado faz parte de um dos pilares da comunidade. Segundo o Executive Officer o voluntariado(...) é um dos pilares fundamentais da comunidade não só em Portugal mas em todo o Mundo(...) é mais do que ser uma opção das próprias pessoas é algo que emana a ética da fé, ou seja, a filosofia do pensamento dentro do islão e também especificamente dentro da Tariqah da convicção dos Ismailis ensina que de alguma forma existe uma responsabilidade por parte das pessoas ao praticar a sua fé também se preocuparem com o bem estar dos outros e o serviço voluntário é de alguma forma materialização daquilo que é a preocupação isto é estou a fazer serviço voluntário estou a preocupar-me com o bem estar do próximo e de alguma estou a contribuir para o bem estar colectivo.

³¹ (Picard; s.a.; 25)

³² (Ribeiro;2010;40)

³³ Ver Anexo D, quadro 1.4 pp. VIII

Incidido sobre esta questão³⁴, observa-se que são os mais jovens (com idades inferiores a 25 anos) e os mais velhos (mais de 55 anos) que praticam, na sua maioria, voluntariado. Já os indivíduos com idades entre os 35 e os 55 anos, em grande parte, não praticam voluntariado, por não terem disponibilidade para o fazer pois encontram-se focados noutros objectivos como o trabalho, constituição da família, entre outros.

Analisando, também, a regularidade da prática de voluntariado dentro e fora da comunidade³⁵, são mais os indivíduos que praticam regularmente voluntariado dentro da comunidade do que fora da comunidade. Os membros assim, dirigem-se ao CIL para realizarem actividades voluntariamente. Essas actividades, como se pode verificar no Quadro 3.1., abaixo indicado, são os Escoteiros, onde os jovens aprendem novas técnicas de orientação e sobrevivência e melhoram aptidões físicas através do convívio social entre eles; o Dar-at-Ta'lim, dedicado a crianças e jovens dos 4 aos 16 anos aonde aprendem a história do percurso dos Ismailis e os ritos e rituais, tendo como professores, membros voluntários que já foram, outrora, alunos; Golden Age, dedicado aos membros mais velhos que se encontram, convivem e praticam várias actividades em conjunto; e, Eventos Episódicos que se referem às conferências e actividades para todas as idades. Então, como se pode verificar, as actividades praticadas alteram-se consoante o sexo e a idade. São os indivíduos mais jovens que praticam mais actividades, na sua maioria, constatando-se, então, que a medida que a idade aumenta a pratica de actividades diminui sendo que os indivíduos com idades compreendidas entre os 35 e os 45 anos do sexo feminino são os que menos realizam actividades. Os indivíduos do sexo masculino da mesma idade não realizam qualquer actividade.

		Escoteiros	Dar-at-Ta'lim	Golden Age	Eventos Episódicos	Não realiza actividades
Masculino	<25	33,3%	44,4%	,0%	44,4%	,0%
	[25-35]	25,0%	100,0%	25,0%	25,0%	,0%
	[35-45]	,0%	,0%	,0%	,0%	100,0%
	[45-55]	,0%	50,0%	25,0%	50,0%	,0%
	>55	33,3%	,0%	33,3%	66,7%	33,3%
Feminino	<25	33,3%	50,0%	5,6%	44,4%	5,6%
	[25-35]	,0%	,0%	,0%	50,0%	,0%
	[35-45]	100,0%	,0%	,0%	,0%	,0%
	[45-55]	,0%	25,0%	25,0%	,0%	50,0%
	>55	,0%	,0%	50,0%	50,0%	,0%

Quadro 3.1 – Actividades realizadas no CIL consoante o sexo e a idade

A cultura ismaili e a cultura portuguesa estão, assim, presentes no dia-a-dia dos membros da comunidade contribuindo para a sua identidade. Tanto a primeira como a segunda caracterizam-se pelo sentimento de pertença, neste caso à sociedade portuguesa, pois os membros da comunidade

³⁴ Ver Anexo D, quadro 1.5., pp. VIII

³⁵ Ver Anexo D, quadro 1.6., pp. IX

adaptaram-se, convivendo com os portugueses independentemente das suas crenças religiosas. Estão-lhes, igualmente, inerentes, todos os valores herdados através dos ensinamentos religiosos como a ética, entreatajuda, voluntariado. A identidade é, então, formada por dois processos: o processo relacional e o processo cultural. O primeiro

é resultado e componente do relacionamento entre as pessoas, e porque a definição de cada «nós» só se faz por relação de demarcação face a «outros», de quem nos distinguimos ou a quem nos opomos. Processo cultural, porque envolve imagens e categorizações do universo social, sentimentos, valorações, a respeito dos seus componentes, formas de expressão, e códigos comunicacionais, símbolos de identificação e práticas carregadas de simbolismo identitário – sejam estas práticas interações quotidianas, rituais comunitários, mobilizações colectivas, ou outras.³⁶

Analisando o sentimento de pertença relativamente à comunidade e à sociedade portuguesa³⁷ consoante a idade, verifica-se que os indivíduos com idades até aos 45 anos sentem-se inseridos na comunidade portuguesa. Quanto aos indivíduos com idades superiores a 45 anos, apesar de existir uma maioria que se sente inserida na comunidade portuguesa, existe alguns indivíduos que se sentem à margem da sociedade. De facto, em grande parte, como se pode verificar no Quadro 3.2. os amigos dos membros, fora e dentro da comunidade, interagem entre eles, em todas as idades, menos nos indivíduos com idades inferiores a 25 anos que se encontram divididos.

	<25		[25-35]		[35-45]		[45-55]		>55	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Os seus amigos dentro da comunidade e fora da comunidade interagem entre eles?	48,1%	51,9%	66,7%	33,3%	100,0%	,0%	62,5%	37,5%	57,1%	42,9%
No seu trabalho/faculdade têm amigos/colegas membros da comunidade?	59,3%	40,7%	66,7%	33,3%	100,0%	,0%	87,5%	12,5%	71,4%	28,6%
Vive perto de Ismailis?	77,8%	22,2%	83,3%	16,7%	100,0%	,0%	75,0%	25,0%	28,6%	71,4%
A sua família inclui membros fora da comunidade?	70,4%	29,6%	100,0%	,0%	,0%	100,0%	62,5%	37,5%	71,4%	28,6%

Quadro 3.2. – Interação e relações de sociabilidade entre os membros da comunidade

Também no seu dia-a-dia, para todos os inquiridos é frequente encontrarem-se com outros membros da comunidade no trabalho ou na faculdade. O mesmo caso verifica-se quanto ao morar perto de outros membros menos para os indivíduos com idades superiores a 55 anos que na sua maioria não vivem perto de outros Ismailis. De facto, viverem perto uns dos outros, na sua maioria, é comum dado que não só gostam de estar perto do seu local de congregação como também deve-se ao facto de quando vieram para Portugal, decidiram morar perto uns dos outros. Os membros, assim que se estabeleceram em Portugal, começaram a conviver na sociedade portuguesa estabelecendo contacto com pessoas fora da comunidade constituindo família. Devido a esse facto verifica-se que, em grande parte, todos os membros de todos os escalões etários na sua família que incluem membros

³⁶ (Costa;1992;63)

³⁷ Ver Anexo D, quadro 1.7., pp. IX

fora da comunidade excepto os membros com idades entre os 35 e os 45 anos que indicam não ter na sua família indivíduos que não sejam Ismailis.

A cultura, é também potenciadora de sistemas de valores e crenças inerentes a outras culturas. Foi questionado aos inquiridos se acreditavam na existência de valores dentro da comunidade que não encontrariam /observariam na sociedade portuguesa ou noutras comunidades³⁸. Grande parte dos indivíduos, tanto do sexo masculino como do feminino indicaram que sim, referenciando os seguintes valores³⁹: família, união, voluntariado, entreajuda, partilha, entre outros.

3.4.Organização e Instituições

A comunidade Shia Imami Ismaili é uma comunidade bastante organizada, tendo várias Instituições que servem não só a comunidade mas também a sociedade portuguesa, independentemente da sua etnia, religião ou origem.

Observando as Instituições que servem os membros das comunidades, encontra-se o National Council (Conselho Nacional) que, se pode equiparar a um pequeno governo, devido à presença de um Presidente, Vice-Presidente e líderes institucionais responsáveis por vários departamentos que servem os membros da comunidade em áreas como a saúde, o desporto, a economia, relações sociais, entre outros. Este tipo de organização, existe em vários países, tendo, como base a Constituição dos Ismailis em que nela estão presentes os direitos e deveres dos Ismailis.

Além do National Council existe o ITREB que fornece educação religiosa a todos os membros, através do Dar-at-Ta'lim, Conferências (abertas, também, ao público não Ismaili) e programas com vários temas de forma a ensinar e esclarecer os membros sobre vários aspectos.

Quanto às instituições que servem a toda a sociedade portuguesa, verifica-se a AKF inserida na AKDN que opera em vários locais através de projectos de entre-ajuda.

A 19 de Dezembro de 2005, foi assinado o Protocolo de Cooperação entre o Governo Português e o Imamat Ismaili, obtendo a comunidade, assim, personalidade jurídica, cooperação, protecção e organização. Este protocolo teve como objectivo fulcral, “a melhoria da qualidade de vida e das oportunidades conducentes ao desenvolvimento pessoal de indivíduos que se encontram entre os mais vulneráveis em Portugal e no estrangeiro”⁴⁰ tendo em conta a ética e o respeito pelo ser humano.

Apesar das Instituições serem conhecidas em Portugal e, o Protocolo assinado ter sido bastante falado nas notícias⁴¹, será que os membros da comunidade têm conhecimento sobre as Instituições que operam sobre Portugal? Será que se encontram informados sobre a presença da

³⁸ Ver Anexo D, quadro 1.8., pp. IX

³⁹ Ver Anexo D, quadro 1.9., pp. IX

⁴⁰ (Diário da República 53;2006; 1858)

⁴¹ Ver Capítulo V- Visita de Aga Khan a Portugal, pp. 31

comunidade no Mundo e sobre o Protocolo de Cooperação entre o Governo da Republica Portuguesa e o Imamat Ismaili?

Após inquiridos sobre estas questões, verifica-se na Figura 4.3., que, em grande parte, os inquiridos tem conhecimento das instituições da comunidade que exercem em Portugal (96%) e consideram-se informados sobre a comunidade e a sua representação em Portugal e no Mundo (82%). Quanto ao conhecimento sobre o Protocolo de Cooperação entre o Governo da República Portuguesa e o Imamat Ismaili os inquiridos, existe uma pequena diferença dado que 56% indicou que sim enquanto 44% referiu que não.

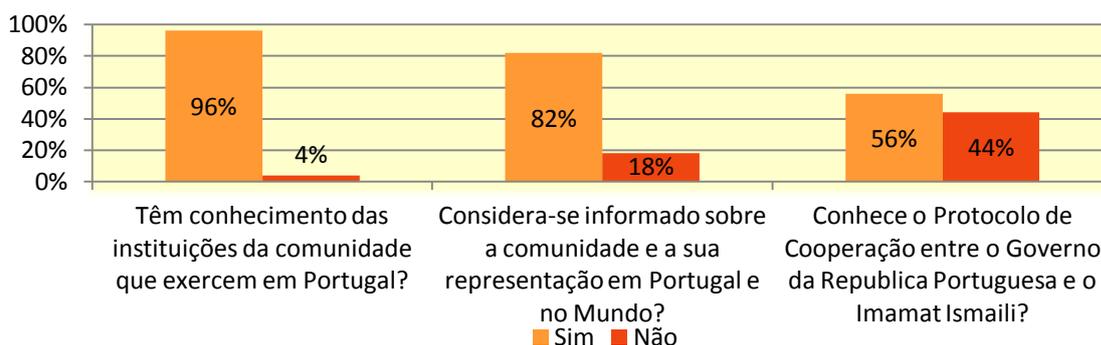


Figura 3.3 - Conhecimento sobre as Instituições e Representação da Comunidade

Questionado sobre o facto de a comunidade estar ou não bem informada quanto à sua posição em Portugal e no Mundo, o Executive Officer, referiu que

de uma forma geral a comunidade está cada vez melhor informada sobre aquilo que se passa e acho que não é uma questão de comunidade é um fenómeno de sociedade global que cada vez o acesso à informação é mais facilitado e isso por arrasto também se sente na própria comunidade também tem havido um esforço significativo do próprio departamento de comunicação para dar o acesso a informação à comunidade de forma mais concreta.

3.5. Comunicação e Relações Inter-Comunidade

Dentro de uma comunidade religiosa, a comunicação é bastante importante, não só, pela transmissão de conhecimento, valores, padrões de comportamento aos indivíduos mas também pelas próprias relações criadas pelos indivíduos, que os aproximam e/ou afastam dos seus objectivos comuns. Observando a comunidade religiosa, alvo deste estudo, existem vários meios de comunicação que, servem para informar os membros da comunidade.

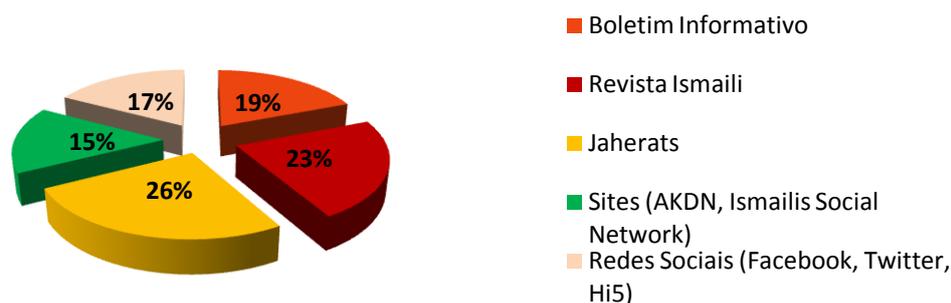


Figura 3.4 - Meios de Informação utilizados na comunidade

Como se pode observar, na Figura 3.4 acima referida, existem 5 meios de comunicação utilizados na comunidade, tais como: Boletim Informativo, disponibilizado todas as sextas-feiras, após as orações com informações sobre acontecimentos que irão acontecer num curto de espaço de tempo incluindo actividades para os membros, informações sobre cursos que as instituições fornecem; a Revista Ismaili editada 2 vezes por ano informando não só o que acontece em Portugal a nível de actividades realizadas pelos membros, novas acções das Instituições como também as visitas do Príncipe Aga Khan pelo Mundo. A revista dá espaço, também, aos membros para se expressarem através de artigos informativos sobre vários assuntos; Jaherats anunciados após as orações que contêm informação, essencialmente, sobre próximas actividades para os membros como aulas de Dar-at-Ta'lim, Conferências, entre outros; os Sites como AKDN, ISN onde qualquer individuo pode obter informações sobre as comunidades no mundo, informações sobre onde e como a organização está actuar, as visitas do Príncipe Aga Khan; e por fim, as Redes Sociais que cada vez mais ocupam o lugar central para os indivíduos e onde estes podem obter várias informações através de paginas online. Assim, observa-se que os Jaherats (26%), e a Revista Ismaili (23%) são os meios de comunicação que os inquiridos consideram mais eficaz para estarem informados enquanto os Sites (15%) são os menos utilizados.

A comunidade estudada pode ser caracterizada como rede, onde os indivíduos, com os mesmos interesses comuns, partilham o mesmo espaço e interagem entre eles promovendo actividades em conjunto.

Rede é um conceito que tem vindo a ser estudado, não só pela Sociologia, mas, também, pela Antropologia. Vários autores têm contribuído para a definição deste conceito utilizando-o em vários campos. Actualmente fala-se de rede social devido ao desenvolvimento da Internet e a possibilidade dos indivíduos interagirem uns com os outros sem partilharem o mesmo espaço real mas encontrando-se num espaço virtual. Pode-se, então, definir rede, segundo Regina Silva como

uma estrutura que apresenta a propriedade de conectividade. Através de seus nós ela tem, simultaneamente, a potencialidade de solidarizar ou de excluir, de promover a ordem e a desordem. Além disso, é uma forma particular de organização, e no âmbito dos processos de integração, de

desintegração e de exclusão espacial, ela aparece como instrumento que viabiliza duas estratégias: circular e comunicar.⁴²

Apesar do foco na observação e análise de redes no seio da Internet onde muitos autores se têm focado, recentemente, têm surgido vários estudos em torno da existência de redes dentro das instituições. A este estudo é dado o nome de a Análise de Redes Sociais (Social Network Analysis) que tem como objectivo estudar as características das redes sociais comparando-as com diferentes tipos de rede. Associados a esta análise estão conceitos de actor ou nós e laços. Actor pode ser apenas um indivíduo ou um conjunto de indivíduos inseridos num subgrupo, organização tendo como atributos as suas características individuais. Os laços têm como função estabelecer a ligação entre os vários actores sendo relacionais.

Após estabelecido os conceitos que estão associados à Análise de Redes Sociais pode-se verificar, então, que a Comunidade Shia Imami Ismaili é uma rede, onde os seus membros são actores estabelecendo laços relacionais. Assim, foi construída uma Rede para verificar quais os meios de comunicação que os membros mais utilizam para se comunicar entre si. Seguindo este objectivo, pode-se definir rede segundo Análise de Redes Sociais como “grupo de indivíduos que, de forma agrupada ou individual, se relacionam uns com os outros, com um fim específico, caracterizando-se pela existência de fluxos de informação.”⁴³

Com o intuito de verificar quais os meios de comunicação que os inquiridos utilizam para comunicar com os membros da comunidade foi criada uma rede que se pode observar na Figura 3.5.

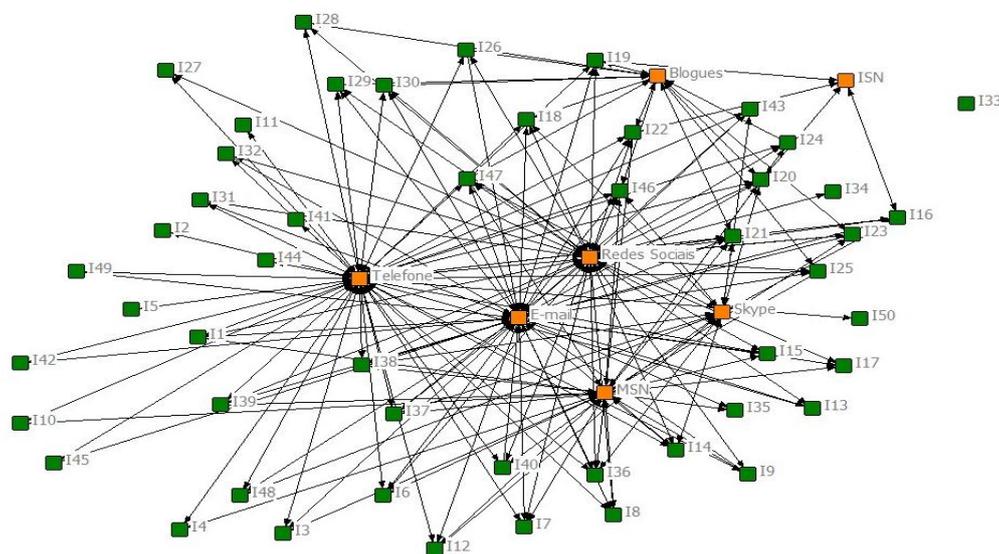


Figura 3.5 - Rede sobre os meios de comunicação utilizados para comunicarem entre si

Analisando a rede, denota-se, em primeiro lugar, uma ligação de todos os indivíduos ao telefone, o meio utilizado por todos os membros da comunidade para comunicarem entre si. De facto,

⁴² (Silva, s.a., 5)

⁴³ (Vélasquez, 2005,2)

o telefone foi um dos primeiros meios a serem criados que permitissem comunicar a longas distâncias. Um indivíduo poderia comunicar com o outro indivíduo sem que este estivesse no mesmo lugar.

As Redes Sociais, em segundo lugar, são a escolha dos membros para comunicarem entre si. Presentes na vida tanto dos membros da comunidade com dos indivíduos do mundo inteiro fornecem a todo o momento, informações dos perfis dos amigos como também de organizações e dos *media*. É através do Facebook (uma das redes sociais mais utilizadas no mundo inteiro) que à distância de um click o indivíduo pode saber informações sobre o que acontece no mundo inteiro, notícias dos seus amigos e até combinar eventos, entre outras funções.

Em terceiro, verifica-se que o E-mail têm mais números de nós interligados para si revelando que este meio de comunicação é hoje, em dia, bastante utilizado entre os membros para corresponderem-se.

O MSN Messenger, em quarto lugar, é um programa onde os indivíduos trocam mensagens instantâneas uns com os outros, tendo o controlo de escolherem com quem falam ao contrário do chat (uma sala virtual em que os indivíduos, na maioria das vezes, não conhecem os outros indivíduos). Este meio de comunicação tem, também, a vantagem de trocar instantaneamente documentos e a possibilidade, através da webcam, dos indivíduos estarem, além de comunicar por escrito, falar, ver e ser visto no momento.

Após a análise dos meios de comunicação mais utilizados observa-se no canto superior esquerdo outros meios pouco utilizados como o Skype, os Blogues e por fim, o site Ismaili Social Network (3 membros) que fornece um chat para todos os Ismailis do Mundo que estiverem registados.

Em suma, constata-se que no centro da rede estão os meios de comunicação mais utilizados e ao canto encontram-se os meios menos utilizados. Apesar das novas tecnologias que entraram na vida e na casa das pessoas e indispensáveis por estas, é o telefone ainda o meio mais utilizado pois, neste momento, já oferece todas as vantagens que um computador com internet num dispositivo móvel e que cabe no bolso. Os indivíduos assim podem tanto fazer uma chamada, como enviar um e-mail ou visitar a sua página de uma rede social ou conversar através do MSN Messenger. Actualmente, é raro encontrar um indivíduo que não utilize telemóvel pois, a qualquer momento, seja apenas para conversar ou encontrar alguém, é necessário este pequeno dispositivo. Também, graças às novas tecnologias é possível comunicar com alguém mesmo essa pessoa estando noutra lugar, perto ou a quilómetros de distância. A comunidade que acompanha a evolução tanto da sociedade como das novas tecnologias encontra nelas uma forma de se informar e comunicar.

4 - OS LISBOETAS: A OUTRA FACE

4.1. Caracterização da Amostra

Foi aplicado um inquérito por questionário a uma amostra de 50 indivíduos, com idades entre os 18 e os 65 anos do sexo masculino e feminino, residentes na área da Grande Lisboa. Assim verifica-se que 52% dos indivíduos são do sexo masculino e 48% do feminino sendo que grande parte dos inquiridos tem idades inferiores a 25 anos (48%), uma minoria têm idades compreendidas entre os 35 e os 45 anos (8%).

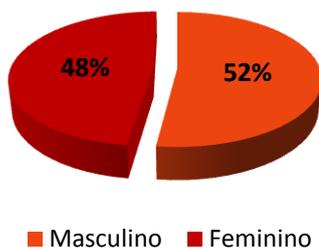


Figura 4.1 – Sexo

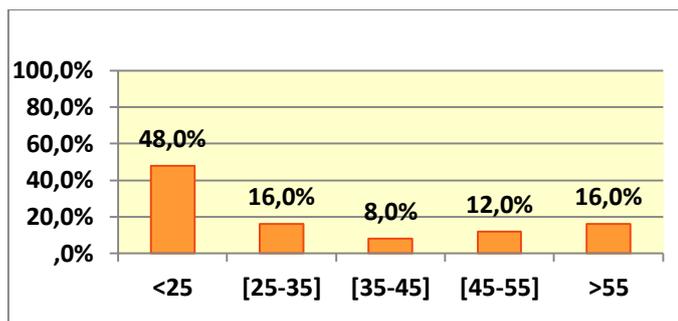


Figura 4.2 - Idade

Quanto ao estado civil⁴⁴ dos inquiridos observa-se que a maioria é solteira. Referente à ao nível de escolaridade⁴⁵, constata-se que grande parte dos inquiridos detém Pós-Graduação, seguindo-se de indivíduos que concluíram a Licenciatura e Equivalência ao 9ºAno.

Foi, então, questionado se os inquiridos pertenciam a alguma comunidade religiosa⁴⁶, sendo que 54% indicou que não. Aos 46% inquiridos que responderam que pertenciam a uma comunidade foi-lhes pedido que indicassem a qualquer comunidade religiosa pertenciam⁴⁷ resultando em três comunidades: Católica (82,6%); Hindu (13%); Aliança Evangélica Portuguesa (4,3%).

4.2.A comunidade Shia Imami Ismaili: (des)conhecida

Um dos objectivos desta dissertação é perceber a existência ou a falta de conhecimento dos lisboetas quanto à comunidade- Assim, na realização deste inquérito, teve-se em conta, um conjunto de questões gerais que, permitem, verificar, se realmente conhecem a comunidade ou se associam a comunidade às instituições da AKDN, ao Príncipe Aga Khan, entre outros. Primeiramente, é questionado, então, quais as comunidades que conhecem. Como se pode observar, na Figura 4.3 abaixo indicada, a comunidade católica é, na maioria, a mais conhecida pelos lisboetas, seguindo-se a

⁴⁴ Ver Anexo E, quadro 1.1., pp. XIII

⁴⁵ Ver Anexo E, quadro 1.2., pp. XIII

⁴⁶ Ver Anexo E, quadro 1.3., pp. XIII

⁴⁷ Ver Anexo E, quadro 1.4., pp. XIII

comunidade Islâmica de Lisboa. Apenas 24% dos inquiridos conhecem a Comunidade Shia Imami Ismaili.

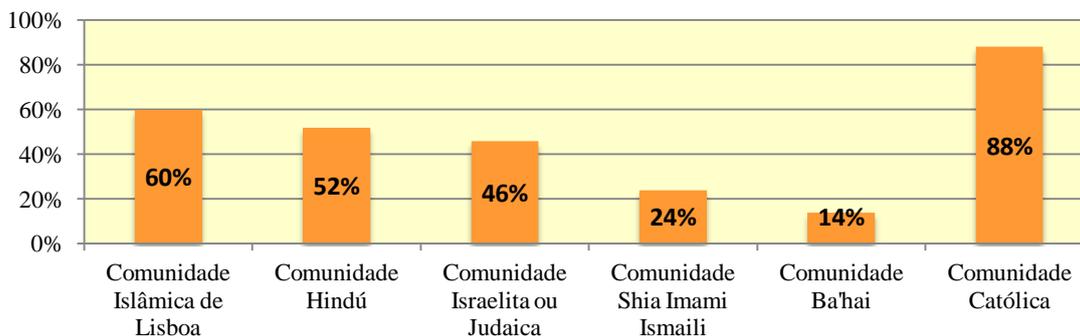


Figura 4.3-As comunidades que os lisboetas conhecem

O Príncipe Aga Khan já visitou por várias vezes Portugal, não só pela comunidade mas também para assinar acordos com a República Portuguesa a nível económico, cultural, social como é o caso do Protocolo de Cooperação. Estas visitas são algumas vezes falados nos *media* sendo que a maior parte dos indivíduos conhecem o Príncipe através das notícias. Enquanto 28% dos inquiridos indicaram que conheciam o Príncipe Aga Khan⁴⁸, apenas 18% sabiam que ele era líder religioso da comunidade Shia Imami Ismaili.

A AKF tem liderado muitos projectos em Portugal através de intervenção em bairros sociais com o intuito de ajudar os indivíduos a desenvolverem as suas capacidades de sustento e sobrevivência económica e socialmente, na sociedade. A

AKF opera em Portugal desde 1983, tendo apoiado iniciativas na criação, dinamização e autonomização de grupos comunitários constituídos por crianças e jovens em risco, visando a sua integração social. A intervenção da AKF consubstanciou-se igualmente nos sectores da saúde e educação, designadamente através do apoio ao desenvolvimento de abordagens educativas de qualidade na educação de infância.⁴⁹

Dentro da amostra dos indivíduos, verifica-se que, apenas 18% dos inquiridos a conheciam e tinham conhecimento sobre os seus projectos em bairros sociais.

O CIL é, hoje, um local visitado por muitas pessoas curiosas sobre a sua construção e a história que representa. Segundo o Executive Officer “Cada vez mais tende a aumentar o número de eventos externos da própria sociedade e também o das visitas. As pessoas de alguma forma conseguem reter mais informação sobre o que é que a comunidade implementa em Portugal e os valores e a identidade da própria comunidade” Apenas 18% dos inquiridos já visitou o CIL⁵⁰ através de amigos/familiares, devido ao trabalho ou visitas de estudo.

Também, foi questionado aos lisboetas se tinham conhecimento sobre o Protocolo de Cooperação entre o Imamat Ismaili e a República Portuguesa, apenas 10,4% indicou que sim.

⁴⁸ Ver Anexo E, quadro 1.5., pp. XIII

⁴⁹ (Ribeiro;2010;40)

⁵⁰ Ver Anexo E, quadro 1.6. e quadro 1.7 pp. XIX

Após as questões de despiste para identificar quem realmente conhecia a comunidade, reduziu-se a amostra apenas a uma parte dos inquiridos⁵¹ que conhecem a comunidade para obter informações que, efectivamente, levassem à continuidade do estudo.

4.3.Os Ismailis segundo os lisboetas

Após vários acontecimentos terroristas em todo o mundo, ouve-se e lê-se notícias carregadas de adjectivos que caracterizam negativamente os muçulmanos. Os meios de comunicação, que nos fornecem as notícias, que geram polémica e que vendem ao contrário de notícias informativas que o público não tem interesse, são influenciadores da opinião pública. Este

processo através do qual um grupo de indivíduos, que pode expressar suas ideias, nos mais diversos espaços, entre os quais a televisão, ou qualquer outro veículo midiático, dita o comportamento de toda a sociedade, fazendo com que grande parte da população passe a se comportar de maneira relativamente homogênea através das ideias da mídia. Mais que isso, os meios de comunicação de massa possibilitam à sociedade o acesso a conteúdos que antes desconhecia, sob a ótica específica da mídia, ou de formadores de opinião que dela se utilizam (...) Os órgãos de difusão permitem que uma ideia seja exposta e disponível socialmente e, ainda que não represente a visão da maioria da população, a forma como normalmente a mídia expõe conceitos leva grande parte da sociedade a acreditar que seja a visão da totalidade da sociedade, denominando o processo de *opinião pública*.⁵²

Primeiramente, incidido sobre os membros da comunidade, 64,7% dos inquiridos indicaram que conheciam um ou mais membros da comunidade. Foi-lhe pedido que indicassem quais os melhores adjectivos que caracterizariam os Ismailis.

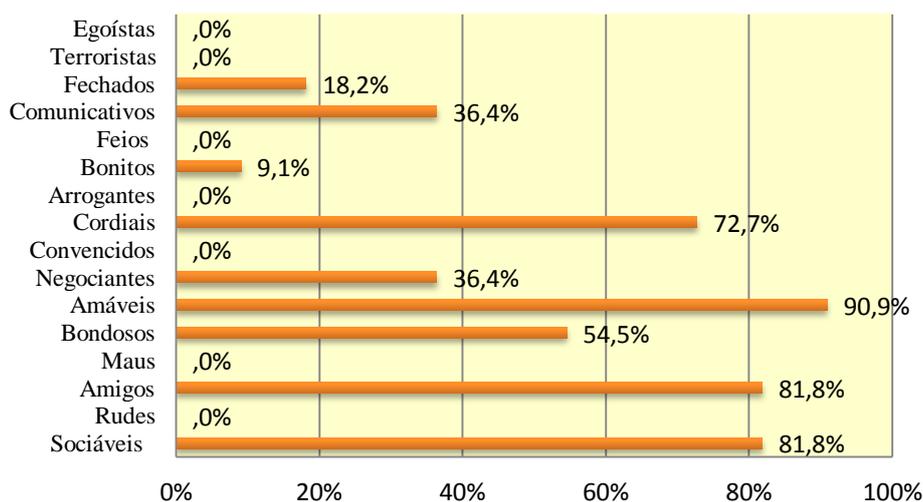


Figura 4.4 – Adjectivos que caracterizam os Ismailis

⁵¹Após as questões de despiste no Inquérito por Questionário, havia uma indicação que quem tivesse respondido a todas as questões não, o seu inquérito terminava ali permitindo obter informações fiáveis apenas daqueles que conheciam a comunidade.

⁵² (Tuzo; s.a.; 581-583)

Segundo a Figura 4.4., acima indicada, pode verificar-se, que os lisboetas escolheram, em grande parte, adjectivos de sentido positivo para os qualificarem. A maioria desse grupo de indivíduos indicou que os Ismailis são amáveis, amigos, sociáveis, cordiais) enquanto uma minoria indicou que eram fechados.

Após apontarem os adjectivos que melhor caracterizavam os ismailis, alguns dos inquiridos indicaram, por palavras suas, a sua opinião sobre os membros a comunidade. Um dos inquiridos indicou que os ismailis são “Portugueses que se enquadram perfeitamente na diversidade da nossa sociedade. Na maioria dos casos, não sabia que pertenciam à comunidade até mo revelarem, pois não possuem algo que os distinga imediatamente da restante população e os identifique como pertencendo à comunidade.” Outro dos indivíduos revelou que os membros da comunidade

são pessoas com um forte espírito de união, onde os valores familiares estão acima de tudo. Partilham com os seus amigos as suas alegrias e as suas dores, sendo bastante fiéis aos princípios da sua ideologia. Quanto à comunidade, pelo conhecimento que é transmitido, apresentam-se como uma comunidade solidária, criando espaços e eventos próprios para ajudar os próximos. Desde os mais pequeninos aos mais idosos, possuem actividades que permitem aos membros da igreja estar em plena união, criando um forte espírito de irmandade.

Uma das pessoas inquiridas referiu que “são uma comunidade com muita história e tradição. Em geral, considero-os mais fechados que outras comunidades, mas ainda assim bondosos e amáveis. Considero-os ainda pessoas cultas e bastante disciplinadas.”

Num contexto geral, pode-se concluir que os lisboetas que conhecem os Ismailis têm uma opinião positiva sobre eles e sobre a própria comunidade associando-lhes adjectivos positivos como união, irmandade, disciplina, valores familiares, entre outros. Comparativamente ao estudo realizado no seio da Comunidade, muitos dos membros indicaram que encontravam valores dentro da comunidade que não na sociedade como a união, a família, a irmandade. Valores esses, que são identificados pelos lisboetas quando os caracterizam.

4.4. Inexistência de informação ou falta de interesse?

Portugal, a partir do 25 de Abril, deixou de ser um país completamente católico para se tornar num país onde existe liberdade religiosa. É no seio da Lei da Liberdade Religiosa, separação entre o Estado e confissões religiosas, que nasceu, recentemente, a Comissão de Liberdade Religiosa. Esta Comissão conta com 11 pessoas, sendo que alguns deles são representantes das comunidades religiosas em Portugal. Segundo esta Lei, qualquer

pessoa tem o direito de se reunir e de se associar com outras para fins religiosos (artigo 8, alínea f) da Lei) e de constituir uma comunidade religiosa ou de se integrar numa tal. A Lei define comunidade

religiosa ou organizada e duradoura em que os crentes podem realizar todos os fins religiosos que lhe são propostos pela respectiva confissão (artigo 20º)⁵³

Os meios de comunicação que, na época Salazarista eram controlados pelo estado, com a queda do regime libertam-se da censura publicando várias notícias de carácter social, político e religioso. Surgem várias estações de rádio e canais como a SIC e a TVI. Esta última foi criada em 1993, pertencendo a várias instituições ligadas à Igreja Católica como a Rádio Renascença, Universidade Católica Portuguesa e a União das Misericórdias e por empresas de comunicação social como Antena 3, Sonae, entre outras. Dada a maioria accionista católica, o programa desta estação televisiva era feita de acordo com valores cristãos. Hoje em dia, emite conteúdos mais alternativos, afastados dos valores católicos, não deixando de transmitir todos os domingos a missa à mesma hora.

De facto, em épocas festivas como o Natal e a Páscoa é possível ver em vários canais a transmissão da missa católica, filmes sobre a história de Jesus e o nascimento do cristianismo ao contrário do que acontece aos ritos e rituais e histórias de outras religiões. Neste sentido, a Lei da Liberdade Religiosa garante às comunidades religiosas, não católicas, um tempo de emissão em programas específicos, como “A Fé dos Homens” e “Caminhos” nos canais públicos. Pode-se considerar, apesar desta garantia, que as outras comunidades privam-se à comunidade social não existindo um canal, português ou internacional, que transmita as suas celebrações e orações religiosas como é o caso da comunidade Shia Imami Ismaili, pelo conteúdo das orações não ser perceptível aos indivíduos, não membros, pois não têm as bases necessárias para esse entendimento.

Incidido sobre os meios de comunicação que afectam os lisboetas para obterem informação quanto a comunidade⁵⁴ consoante a idade verifica-se que são tanto os mais jovens (com idades inferiores a 25 anos e entre 25 e os 35 anos) como os mais velhos (mais de 55 anos) a buscarem informação através de revistas, amigos, trabalho, redes sociais, programas televisivos e os sites da comunidade.

Quanto às notícias que ouvem sobre a comunidade⁵⁵, todos os inquiridos indicaram serem positivas. Já sobre a existência de informação disponível sobre a comunidade⁵⁶, existe algumas discrepâncias consoante o sexo e a idade. Apenas os indivíduos, com idades compreendidas entre os 25 e os 35 anos, indicam que existe muita informação disponível sobre a comunidade ao contrário dos restantes indivíduos, que independentemente do sexo e da idade, consideram que não existir muita informação. Por fim, em última análise, relativamente aos indivíduos que indicaram que não, 50% apontou que, segundo a figura 5.5. abaixo indicada, a comunidade não é alvo dos meios de comunicação e a maioria dos portugueses é católica e por isso não há interesse nas minorias

⁵³ (Brito,2007, 19)

⁵⁴ Ver Anexo E, quadro 1.8., pp. XIX

⁵⁵ Ver Anexo E, quadro 1.9., pp. XIX

⁵⁶ Ver Anexo E, quadro 1.10., pp. XIX

religiosas. Também a falta de interesse em conhecer, saber mais é um das escolhas de 35,7% dos inquiridos.

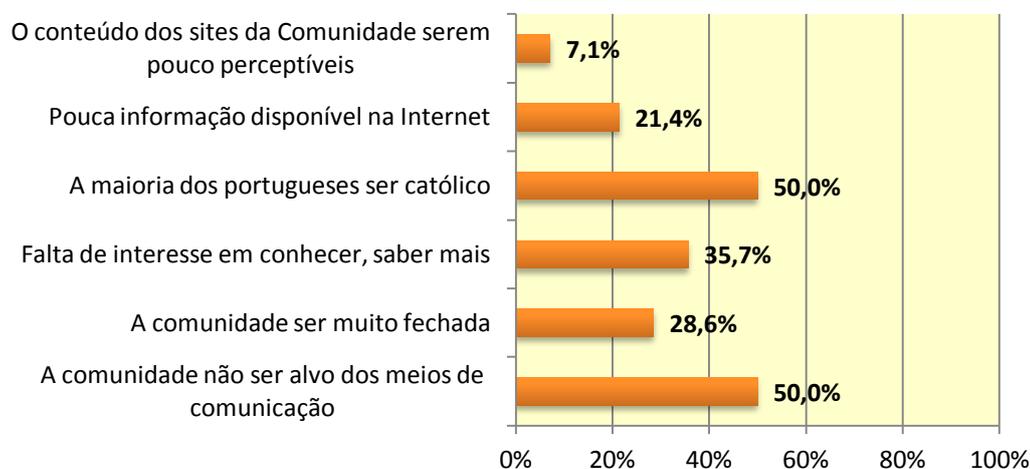


Figura 4.5 – Razões que justificam a falta de informação sobre a comunidade

Outras das escolhas dos inquiridos são o facto da comunidade ser muito fechada, a pouca informação disponível na internet e os conteúdos dos sites da comunidade serem pouco perceptíveis. Na verdade, alguns dos inquiridos haviam indicado que os ismailis eram fechados e o facto de a comunidade, na sua opinião, ser também fechada impossibilita o acesso à informação. Quanto à pouca informação disponível na Internet e aos conteúdos dos sites não serem perceptíveis, o Executive Officer chama atenção para sites que são criados apenas para a comunidade e para aqueles que não são criados pela organização mas sim por pessoas que criam em torno da sua opinião, referindo que

quando não há informação as pessoas vão à procura de informação onde quer que seja e...às vezes podem não encontrar a informação que é a mais correcta ou que é a mais fidedigna e se calhar isso só dá errado. Logo, havendo essa necessidade, ter-se-á adoptado o site oficial da comunidade ao nível mundial que incorpora artigos, que incorpora informações sobre coisas que se passam a nível mundial e esse é o site dedicado apenas à vida comunitária em si (...). É a tal questão das páginas não oficiais. Acho que neste momento, qualquer entidade, qualquer organização está sempre sujeita em termos de comunicação pela volubilidade, pela massividade dos instrumentos de comunicação sociais (...) a ver criada fontes de informação que acabam por não estar directamente ligadas à própria organização. (...) isso acontece não só na comunidade mas a qualquer organização e portanto esse fenómeno irá existir desde que haja pessoas sedentas de informação ou pessoas sedentas de criar informação.

Foi questionado ao Executive Officer se a própria Instituição teria uma estratégia de comunicação para responder às questões de interessados na comunidade. De facto, a Instituição responde, caso a caso não existindo, segundo o Executive Officer, “ uma estratégia muito concertada, embora existam alguns, algumas linhas orientadoras mas acaba por ser uma análise muito característica daquilo que é referido e que tipo de informação que se pretende dar.”

5 - VISITA DE PRÍNCIPE AGA KHAN A PORTUGAL

Foi em 2007 que a comunidade Shia Imami Ismaili comemorou os 50 anos desde que o Príncipe Aga Khan subiu ao trono e tornou-se Imam (guia espiritual) desta comunidade. Como tal, ele fez uma viagem pelo mundo inteiro visitando os países onde os Ismailis se encontram. Portugal foi um dos países visitados de 10 a 14 de Julho de 2008.

Por estes dias, no Parque das Nações os membros da comunidade eram alvo de atenção. Vestidos com os seus trajes indianos dirigiam-se, sob o olhar atento dos indivíduos que passavam, ao Pavilhão Atlântico.

Nos jornais, as notícias sobre o acontecimento surgiam com pouco destaque em pequenas notas. No telejornal, as notícias sobre o assunto eram escassas e muito longe de serem enfoque. Apenas se explicava o porquê da visita e quais os encontros marcados como o encontro com o presidente da república, Presidente Cavaco Silva e com o Cardeal Patriarca de Lisboa.

Observando as várias notícias publicadas pelo Diário de Notícias, Público, a revista Caras e a RTP denota-se uma explicação clara dos acontecimentos e da representação do Príncipe Aga Khan. Enquanto o Diário de Notícias explica o apelo do Príncipe Aga Khan ao bom relacionamento entre muçulmanos Sunis e Xiitas e entre o Ocidente e Oriente, fala também dos projectos do líder espiritual idealizados para Portugal:

Entre os projectos que deverão ser anunciados a curto prazo, e que decorrem do acordo assinado com o Estado português em 2005, deverá estar a criação da academia Aga Khan de excelência destinada a alunos carenciados do ensino básico e secundário que revelem especiais dificuldades financeiras.⁵⁷

Já o Público, RTP e a Revista Caras enfatizam as reuniões com o Presidente da República e o Cardeal Patriarca de Lisboa e os acordos que provêm destes encontros como também do ano de Jubileu de Ouro e da visita anterior de Aga Khan a Londres onde se encontrou com a Rainha Isabel II. Também em todos os artigos analisados, a AKF que pertence à AKDN é bastante enfatizada pelo bom trabalho que opera em Portugal:

No seu Jubileu de Prata, há 25 anos, o actual Aga Khan lançou novas instituições e projectos de desenvolvimento social e económico que têm contribuído para a melhoria da vida de milhões de pessoas no mundo em desenvolvimento.

Estas iniciativas fazem agora parte da Rede Aga Khan para o Desenvolvimento (Aga Khan Development Network - AKDN), um grupo de instituições cujos mandatos vão da saúde e da educação à arquitectura, da micro-finança à promoção da iniciativa do sector privado e à revitalização de cidades históricas - todas elas agindo como catalizadores de desenvolvimento.⁵⁸

Tanto a visita no ano de Jubileu de Ouro como outras várias visitas deste líder espiritual a Portugal são aproveitadas para assinar acordos e protocolos com vista a melhoria no país em vários campos como a educação, cultura, economia, entre outros. Um dos acordos assinados foi entre o

⁵⁷ (DN, 2007-07-12)

⁵⁸ (RTP, 2008-07-06)

Príncipe e o Cardeal Patriarca de Lisboa com o objectivo da existência de uma parceria entre a Universidade Católica e as Univesidades Aga Khan. Já em 2009 volta a visitar Portugal para assinar o Protocolo de Cooperação entre o Imamat Ismaili e Governo Português.

Observando, então, estas visitas, pode-se considerar que se trata de pseudo-eventos caracterizados pela organização prévia com o objectivo de atraírem a atenção dos *media*. Pseudo-eventos, segundo Daniel Boorstin, “trata de acontecimentos artificiais não espontâneos, senão previstos e provocados, planeados com o objectivo de se tornarem notícia e criados para serem cobertos pelos *media*, cujo sucesso depende da amplitude da sua cobertura”.⁵⁹ Conforme esta definição, o jornalista não descobre uma notícia, pois o evento já foi criado e anunciado atempadamente sendo a sua função cobri-la e dar-lhe muito ou pouco mediatismo. Esta antecipação leva o jornalista a preparar a notícia atempadamente antes mesmo do próprio pseudo-evento acontecer.

Comparando os pseudo-eventos resultantes da visita do Príncipe Shah Karim al-Hussayni (Aga Khan IV) com a visita do Papa Bento XVI denota-se uma grande diferença pela visibilidade dada pelos jornalistas dos meios analisados. Enquanto a visita do Príncipe teve um pequeno destaque tanto na televisão como nos jornais e revistas a visita do Papa teve um grande enfoque⁶⁰. De facto apesar de serem dois líderes espirituais de duas religiões mais faladas no mundo o seu enfoque em Portugal distingue-se bastante devido ao facto da população portuguesa ser maioritariamente católica. Isto é, apesar do pseudo-evento ter ou não grande importância o que importa ao jornalista e consequentemente aos meios de comunicação é o impacto que terá nos leitores /espectadores. Os Ismailis em Portugal são uma pequena comunidade que poucos portugueses conhecem e daí o pouco mediatismo. Saber que o Príncipe comemora o Jubileu de Ouro e assinará acordos e protocolos em diversas áreas prende poucos leitores, apenas aqueles que tem conhecimento pelo assunto e se interessam. A maioria não conhece e por isso a notícia terá pouco destaque. Já o Papa Bento XVI é o líder espiritual dos católicos, religião professada pela maioria dos portugueses. Sendo que todos o conhecessem torna-se destaque a sua visita a Portugal dando os meios de comunicação aos seus leitores a possibilidade de estarem a par de todos os momentos da sua visita em directo.

Assim, verifica-se que apesar do pouco mediatismo dado à visita do Príncipe Aga Khan a Portugal na comemoração do Jubileu de Ouro existe por parte dos meios de comunicação uma atenção em explicar quem é, o que representa, as suas instituições que operam em Portugal e os acordos previstos explicando, então, à maioria dos portugueses que não conhecem promovendo e destacando uma das comunidades existentes no país e ao pluralismo proveniente da democracia.

⁵⁹ (Mota, 2007:23)

⁶⁰ Ver Capa de Jornal, Anexo F pp.XV

CONCLUSÃO

A pouco e pouco, com esforços da grande maioria da população em todo o mundo, caminha-se para uma igualdade e fraternidade entre os povos. Nos países democráticos existem várias pessoas que convivem em união independentemente dos seus objectivos e opções culturais e religiosas. Portugal é um desses países.

Após o 25 de Abril de 1974, os portugueses conheceram aquilo que lhes era por direito, a liberdade. Esta liberdade permitiu a existência da oportunidade dos portugueses escolherem o seu caminho sem o olhar penoso da censura. Esta transformação na sociedade possibilitou, também, aos *media* publicarem livremente. Vários emigrantes tiveram a oportunidade de viver para este país e construir as suas vidas. Actualmente, existem várias comunidades religiosas e todos têm direito de professar a sua religião sem sofrerem repressões.

A comunidade Shia Imami Ismaili chegou a Portugal, após o término da época salazarista. Neste país, encontrou a estabilidade e estabeleceu-se a longo prazo. Os ismailis começaram a trabalhar, a construir os seus negócios integrando-se e contribuindo para a sociedade portuguesa. Hoje, apesar de partilharem os seus objectivos comuns, valores, ritos e rituais dentro da comunidade sentem-se inseridos na sociedade portuguesa compartilhando hábitos e interagindo com outros indivíduos independentemente da sua religião.

No seu dia-a-dia, vão encontrando e partilhando os seus interesses, tanto com os membros da comunidade que encontram, perto da sua residência, na faculdade ou trabalho não separando, na maioria, os seus amigos independentemente de ser ou não ismailis.

Várias instituições foram criadas para servir a comunidade como a AKDN que hoje tem projectos sociais com visão na melhoria da qualidade de vida dos portugueses. Também, o Protocolo de Cooperação veio a trazer novas directrizes que serão aplicadas, futuramente, permitindo a melhoria da qualidade de vida não só da comunidade como da sociedade portuguesa. A própria organização da comunidade assemelha-se a um pequeno governo, tendo uma estrutura institucional, que trabalha tanto com profissionais, numa pequena dimensão, como voluntários, numa maior dimensão.

O Centro Ismaili de Lisboa foi construído, não só, como um local de congregação, mas, também, como um espaço religioso, social, institucional, abrindo as portas para as instituições não lucrativas para usufruírem dos seus espaços. O voluntariado é, assim, um dos pilares fortes desta comunidade e é intrínseco à maioria dos membros, sendo que grande parte, dirige-se ao CIL e pratica várias actividades regularmente, servindo a comunidade.

A comunicação, uma das bases da comunidade, é um meio forte de transmissão de valores, cultura, mantendo possível, os membros, estarem informados. Através de meios de comunicação regulares ou periódicos, os membros estão informados sobre os próximos eventos na comunidade, a sua posição em Portugal e no Mundo assim como os trajectos do Imam e os seus projectos em todos os países.

O mundo está em constante evolução devido às novas tecnologias usadas em todos os campos científicos. O campo das comunicações é transformado diariamente com o surgimento de novos meios de comunicação que permitem ao indivíduo sentir-se perto de outro indivíduo, comunicando virtualmente. Estes meios de comunicação permitem a ligação entre indivíduos de países diferentes tornando o mundo numa aldeia global. O telefone é de facto, desde o seu primeiro formato em 1860, o meio mais utilizado pelos membros da comunidade. O acesso à internet, substituindo sempre o uso do telefone, como as redes sociais, o e-mail e o MSN Messenger permitem comunicar instantaneamente com outra pessoa virtualmente. Estes novos meios, vêm a ocupar cada vez mais o lugar central na vida tanto dos jovens como dos adultos. Porém, para os mais velhos, que não estão muito habituados a estas novas formas de interacção virtual, o telemóvel continua a ser preferencial.

Estes meios que facilitam o acesso rápido e eficaz à informação e os próprios *media* que todos os dias enchem as páginas de jornais e revistas, abrem o noticiário mostram o que está acontecer no mundo, o que outrora não conhecia.

O Centro Ismaili de Lisboa que se encontra localizado no centro de Lisboa, não passa despercebido a quem lá passa. Porém, a maioria das pessoas que lá passam não o visitam e não sabem a quem pertence e o que significa. A posição da comunidade Shia Imami Ismaili é pouco conhecida pelos Lisboetas. São poucos que conhecem a comunidade, o CIL e os próprios ismailis. Contudo, quem os conhece caracterizam-nos positivamente associando-os a valores como união e irmandade. Uma pequena minoria considera-os fechados quanto à sua própria origem e comunidade.

Apesar de os conhecerem, demonstrando-se divididos na existência ou falta de informação sobre a sua comunidade. Enquanto uma parte considera-se satisfatoriamente informada, outra parte indica que o país ser maioritariamente católico, a falta de interesse, em conhecer e a própria atenção dos *media* é fulcral para a pouca informação sobre os ismailis. De facto, as comunidades religiosas mais pequenas por viverem num país com raízes católicas não têm muito destaque dado que são poucos os leitores ou espectadores a interessar-se. E apesar de, com a Comissão da Lei da Liberdade Religiosa dar a oportunidade em alguns programas de tempo de antena a estas comunidades, ainda são poucos os portugueses que as conhecem.

Aliado a este facto, em Julho de 2008 os Ismailis, quando tiveram a oportunidade de receber o seu Imam em Portugal, que comemorava os 50 anos que havia subido ao trono, as notícias publicadas tiveram pouco destaque reservando-se pequenos textos em algumas páginas longe da primeira capa.

Também consideram que os sites da comunidade são pouco perceptíveis, isto porque os sites são direccionados para os membros da comunidade e não para os indivíduos que não pertencem à comunidade.

A informação, assim, obtida sobre a comunidade não se encontra facilmente disponível. É necessário, os interessados procurarem informação através de livros, pesquisas na internet ou contactar directamente a comunidade e colocar as suas questões. O Protocolo de Cooperação assinado entre o Imamat Ismaili e a República Portuguesa será, nos próximos anos, implementado, trazendo uma nova posição à Comunidade que se tornará mais visível perante a sociedade portuguesa. Resta-nos saber se essa nova posição trará uma maior visibilidade aos olhares dos *media*, assim como da população portuguesa em geral, que deste modo se interessará e quererá conhecer mais ou a comunidade, continuará a ser vista por aqueles que se interessam e a conhecem?

FONTES

AKDN – Aga Khan Development Network

www.akdn.org

Caras, 10 de Julho de 2008

<http://aeiou.caras.pt/principe-aga-kahn-recebido-por-cavaco-silva=f17033>

Diário da República – I – Série A nº 53 15 de Março de 2006

http://www.akdn.org/publications/2008_portugal_protocol.pdf

Diário de Notícias, 12 de Julho de 2007

http://dn.sapo.pt/inicio/interior.aspx?content_id=661167&page=-1

Expresso, 7 de Maio de 2009

<http://aeiou.expresso.pt/aga-khan-faz-visita-relampago-a-portugal=f513187>

Ismaili Social Network

www.ismaili.org

Página do Facebook dedicada ao Príncipe Aga Khan

<http://www.facebook.com/pages/His-Highness-the-Aga-Khan/7607457442>

Público, 12 de Julho de 2008

http://www.publico.pt/Educa%C3%A7%C3%A3o/universidade-catolica-e-universidade-aga-khan-assinam-acordo-de-cooperacao_1335289

RTP, 6 de Julho de 2008

<http://ww1.rtp.pt/noticias/?article=63488&visual=3&layout=10>

BIBLIOGRAFIA

- Almeida, João Ferreira et al, 1995, *Introdução à Sociologia*, Universidade Aberta;
- Brito, José de Sousa et al, 2007, “A Lei da Liberdade Religiosa: necessidade, características e consequências”, *A Religião no Estado Democrático*, Comissão da Liberdade Religiosa, Lisboa, Universidade Católica Editora, pp.13-26;
- Costa, António Firmino da (1992), *O que é a Sociologia*, Lisboa, Difusão Cultural;
- Daftary, Farad, 2003, *Breve História dos Ismaelitas: Tradições de uma Comunidade Muçulmana*, Universidade Católica Portuguesa;
- Dix, Steffen (2007), “O que significa o estudo das religiões?: Uma ciência monolítica ou interdisciplinar?” *Revista Lusófona de Ciência das Religiões*, (Online), VI (11) pp.11-31;
Disponível em: <http://revistas.ulusofona.pt>
- Durkheim, Émile, 2002, *As formas elementares da vida religiosa: o sistema totémico na Austrália*, Oeiras, Celta Editora;
- Esteves, A e Fonseca, L, 2002, “Migration and the new religion townscapes in Lisbon”, Fonseca, M.L. e tal (ed), *Immigration and place, in Mediterranean metropolises*, Fundação Luso Americana, pp 255-289 citado por Ribeiro, Fernando Paulo Bento, 2010, *Normas Laborais e Liberdade da Prática Religiosa: O caso dos crentes do Islão em Portugal*, Dissertação de Mestrado em Migrações, Inter-Etnicidades e Transnacionalismo, Lisboa, FSCH – UNL;
- Ferin, Isabel, 2002, *Comunicação e Culturas do Quotidiano*, Lisboa, Quimera Editores;
- Filho, Robson R. Gomes (s.a.), “Teoria e Religião em Perspectiva: Um balanço do conceito religião/sagrado em seu excesso e equilíbrio nas ciências humanas”, *Revista Brasileira de Histórias das Religiões* (online), III (9);
Disponível em: www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html
- Halm, Heinz, 2009, *Os Fatimidas e as suas tradições de ensino*, Lisboa, Bizâncio
- Leandro, Maria Engrácia, (2002) “Herdeiros das identidades religiosas. Percursos juvenis contrastados entre as permanências e as inovações”, *Revista Portuguesa de Ciência das Religiões: Gerações, valores e identidades religiosas*, Online, I (2), pp.19-37
- Malheiros, Jorge, 2008, “Comunidades de origem indiana na Área Metropolitana de Lisboa – Iniciativas empresariais e estratégias sociais criativas na cidade”, *Revista Migrações – Numero Temático Empreendedorismo Imigrante*, (3), pp 139-164;
Disponível em: <http://www.oi.acidi.gov.pt/>
- Mota, Vanessa Virginia Arlandis de, 2007, *Os Atentados do 11 de Março em Madrid: Análise de dois jornais espanhóis sobre a imparcialidade de informação*, Monografia, Universidade Fernando Pessoa;
Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/dspace/>
- Paiva, Raquel (2003), *O Espírito Comum: Comunidade, Midia e Globalismo*, Rio de Janeiro: Edições MAUAD
- Picard, Christophe (s.a) A islamização do Gharb al-Andálus, *Portugal Islâmicos: Os últimos sinais do Mediterrâneo*, Instituto Português de Museus;
- Quivy, Raymond, 1992, *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, Lisboa, Gradiva;
- Ribeiro, Fernando Paulo Bento, 2010, *Normas Laborais e Liberdade da Prática Religiosa: O caso dos crentes do Islão em Portugal*, Dissertação de Mestrado em Migrações, Inter-Etnicidades e Transnacionalismo, Lisboa, FSCH – UNL;
- Santos, José Rodrigues dos, 1992, *Comunicação*, Lisboa, Difusão Cultural;

Santos, Paulo Roberto Cândido dos, 2010, *Ensaio sobre a Personalidade de Deus nas três grandes religiões monoteístas*, feedbooks

Disponível em: <http://www.feedbooks.com/>

Silva, Regina Helena Alves, *Sociedade em Rede: cultura, globalização e formas colaborativas*

Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/>

Tuzzo, Simone Antoniaci, (s.a.) “Universidade e Mídia/Opinião Pública In-formação”, *ACTAS DO III SOPCOM, VI LUSOCOM e II IBÉRICO – Volume IV*, Universidade Tiradentes

Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/>

Velásquez, Álvarez O. Alejandro e Aguilar Gallegos Norman, 2005, *Manual Introdutório à Análise de Redes Sociais*

Disponível em: <http://www.aprende.com.pt/>

GLOSSÁRIO

Ahl al-Bayt – A família do Profeta composta pelo Profeta Muhammad, Fátima (a filha), Hazrat ‘Ali (primo e genro), Hassan e Hussein (netos).

Allah – Deus em árabe

Al- Qur’an – Al-Corão em português. Livro sagrado do Islão

Amon-Rá- Deus na mitologia egípcia, considerado o rei dos deuses e como força criadora de vida

Bíblia – Livro sagrado do Cristianismo

Califa- Líder de uma comunidade islâmica após a morte do Profeta.

Da’is- missionários que tinham como função espalhar a mensagem de Allah em todas as cidades.

Dar-at-Ta’lim – escola de conhecimento. Através desta escola, as crianças dos 4 aos 16 anos aprendem a história da comunidade e os ritos e rituais.

Hazrat ‘Ali – Primo e genro do Profeta Muhammad. Foi escolhido pelos Shia’s para ser o sucessor após a morte do profeta.

Imami – provêm de Imam, guia espiritual

Isaac – Filho de Moisés

Ismael – Filho de Moisés

Ismaili – vertente nascida após a sucessão do Imam Jaffar al-Sadiq

Jaherats – Anúncios realizados após as orações.

Júpiter - Deus na Mitologia Romana

Shia- Xiita em português. Uma das vertentes do Islão, significa partido. Após a morte do Profeta, quem escolheu Hazrat ‘Ali, seu primo e genro para sucessor passou a pertencer ao Shiat’Ali, partido de ‘Ali.

Sunni – provêm de Sunna, tradição. Após a morte do Profeta, e da definição dos partidos de ‘Ali, os muçulmanos escolheram outro sucessor com base em alguns adjectivos qualitativos que caracterizavam o Profeta. A esses grupo é dado

o nome de Sunnis. Em Portugal, são a comunidade islâmica.

Tariqah – significa caminho. É uma das ordens religiosas islâmicas.

Tora – Livro sagrado do Judaísmo

Zeus – Deus na Mitologia Grega, considerado o rei dos deuses.

ANEXOS

Anexo A

Inquérito por Questionário

Estudo “ Os Ismailis e os Lisboaetas: Duas faces da mesma moeda”

Este Inquérito foi criado no âmbito da cadeira “Análise de Redes nas Ciências Sociais” do Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação com o objectivo de identificar e perceber os laços de familiaridade, cultura e comunicação dentro da Comunidade. Este inquérito é anónimo e confidencial.

Grupo I – Caracterização Sócio-Demográfica

I.1 Sexo

I.2 Idade: _____

Feminino	Masculino

I.3 Estado Civil:

Solteiro(a)		Viúvo(a)	
Casado (a) / União de Facto		Divorciado(a)	

I.4. Nº de Filhos: _____

I.5 Qual o seu nível de escolaridade?

Sem escolaridade obrigatória		Licenciatura. Qual? _____	
Equivalência ao 9ºano		Pós-graduação	
Equivalência ao 12ºano		Mestrado	
Ensino Politécnico / médio. Qual? _____		Doutoramento	
Frequência universitária		Outra. Qual? _____	

Grupo II – Actividades/ Voluntariado

II.1. Com que regularidade frequenta o Centro Ismaili?

Raramente	1 vez por mês	+ 1 vez por mês	1 vez por semana	+1 vez por semana	Todos os dias	Não sabe Não Responde

II.2 Coloque uma X nas actividades que realiza no Centro Ismaili de Lisboa.

Trabalho nas Instituições		Revista Ismaili		Eventos Episódicos	
Escoteiros		Actividades Step by Step		Outra. Qual?	
Dar-at-Ta'lim		Golden Age		Não Sabe /Não Responde	

II.3 Pratica voluntariado?

Sim	Não	Não Sabe/ Não Responde

Se respondeu Não passe para a questão III.1.

II.4 Indique com que regularidade pratica voluntariado dentro e fora da comunidade:

	Dentro da Comunidade	Fora da Comunidade
Regularmente		
Algumas vezes		
Poucas vezes		
Raramente		
Nunca		
Não sabe/ Não responde		

III. Amizade / Familiaridade

III.1. Coloque uma X nas seguintes questões:

	Sim	Não	Não sabe/Não responde
Os seus amigos dentro da comunidade e fora da comunidade interagem entre eles?			
No seu trabalho/faculdade têm amigos/colegas membros da comunidade?			
Vive perto de Ismailis?			
A sua família inclui membros fora da comunidade?			

III.2. Considera existir valores dentro da sua comunidade que não encontra fora da comunidade?

Sim	Não	Não Sabe/ Não Responde

III.2.1. Se indicou sim indique quais.

III.3. Considera-se inserido na comunidade portuguesa?

Sim	Não	Não Sabe/ Não Responde

III.4. Considera-se inserido na comunidade Shia Imami Ismaili?

Sim	Não	Não Sabe/Não responde

IV -Comunicação/Notoriedade

IV.1. Indique com que regularidade utiliza estes meios de comunicação:

Telefone		Skype		E-mail	
Facebook		Blogues		MSN Messenger	
Twitter		Site de AKDN		Outra. Qual?	
Hi5		Ismailis Social Network		Não sabe/Não Responde	

IV.2. Indique com que regularidade utiliza os seguintes meios de comunicação para comunicar com um membro da comunidade:

Telefone		Ismaili Social Network	
Redes Sociais		Skype	
E-mail		MSN Messenger	
Blogues			

IV.3. Coloque uma X nos meios que acha mais eficaz para estar informado:

Boletim Informativo		Redes Sociais	
Revista		Outro. Qual?	
Jaherats		Não sabe / Não responde	
Sites (AKDN, Ismailis Social Network)			

IV.4. Coloque uma X nas seguintes questões:

	Sim	Não	Não Sabe / Não Responde
Têm conhecimento das instituições da comunidade que exercem em Portugal?			
Considera-se informado sobre a comunidade e a sua representação em Portugal e o no Mundo?			
Conhece o Protocolo de Cooperação entre o Governo da República Portuguesa e o Imamat Ismaili ?			
Sente-se preparado/informado para responder às questões sobre a sua religião e comunidade que lhe fazem?			
Já levou/indicou alguém para visitar o Centro Ismaili de Lisboa?			

Anexo B

Inquérito por Questionário

“Os Ismailis e os Lisboaetas: duas faces da mesma moeda”

Este Inquérito foi criado no âmbito da investigação do Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação com o objectivo de identificar e perceber qual o conhecimento sobre a comunidade Shia Imami Ismaili que os lisboetas têm e através de que meios de comunicação obtêm essa informação. Este inquérito é anónimo e confidencial.

Grupo I – Caracterização Sócio-Demográfica

I.1 Sexo

I.2 Idade: _____

Feminino	Masculino

I.3 Estado Civil:

Solteiro(a)		Viúvo(a)	
Casado (a) / União de Facto		Divorciado(a)	

I.5 Qual o seu nível de escolaridade?

Sem escolaridade obrigatória		Licenciatura. Qual? _____	
Equivalência ao 9ºano		Pós-graduação	
Equivalência ao 12ºano		Mestrado	
Ensino Politécnico / médio. Qual? _____		Doutoramento	
Frequência universitária		Outra. Qual? _____	

I.6 Pertence alguma comunidade religiosa?

Sim	Não	Não Sabe/ Não Responde

Caso tenha respondido Não passe para o Grupo II- Conhecimento

I.7 Coloque uma cruz (X) na comunidade religiosa que pertence:

Aliança Evangélica Portuguesa		Comunidade Católica	
Comunidade Islâmica de Lisboa		Comunidade Bahá'í	
Comunidade Hindú		Outra? Qual _____	
Comunidade Israelita ou Judaica			

Grupo II – Conhecimento

II.1. Coloque uma cruz (X) nas seguintes comunidades que conhece:

Aliança Evangélica Portuguesa		Comunidade Católica	
Comunidade Islâmica de Lisboa		Comunidade Shia Imami Ismaili	
Comunidade Hindú		Comunidade Bahá'í	
Comunidade Israelita ou Judaica		Outra? Qual	

II.2. Já ouviu falar ou leu algo sobre o Príncipe Aga Khan?

Sim	Não	Não Sabe/ Não Responde

II.3. Sabe que ele é líder da Comunidade Shia Imami Ismaili?

Sim	Não	Não Sabe/ Não Responde

II.4. Conhece a Fundação Aga Khan?

Sim	Não	Não Sabe/ Não Responde

II.5. Têm conhecimento do envolvimento da Fundação Aga Khan, através de Projectos de Desenvolvimento, em bairros sociais?

Sim	Não	Não Sabe/ Não Responde

II.6. Conhece o Protocolo de Cooperação entre o Imamat Ismaili e a República Portuguesa?

Sim	Não	Não Sabe/ Não Responde

II.7. Já visitou o Centro Ismaili de Lisboa?

Sim	Não	Não Sabe/ Não Responde

Caso responda *Não* passe para a questão III.1 do Grupo III – Comunidade e Meios de Comunicação.

II.8. Como teve conhecimento deste local?

Amigos / Familiares		Programa de T.V.	
Jornais / Revistas		Outro. Qual? _____	
Trabalho		Não Sabe / Não Responde	
Visita de Estudo			

Caso tenha respondido *Não* a todas as questões deste Grupo, o seu Inquérito termina aqui. Muito obrigada!

Grupo III – Comunidade e Meios de Comunicação

III.1. Conhece um ou mais membros da comunidade Shia Imami Ismaili?

Sim	Não	Não Sabe/ Não Responde

Caso responda *Não* passe para a questão III.4.

III.2. Coloque uma cruz (X) nos seguintes adjectivos que acha melhor para caracterizar os membros desta comunidade:

Sociáveis		Negociantes		Comunicativos	
Rudes		Convencidos		Fechados	
Amigos		Cordiais		Terroristas	
Maus		Arrogantes		Egoístas	
Bondosos		Bonitos		Outro. Qual? _____	
Amáveis		Feios		Não Sabe / Não Responde	

III.3. Por palavras suas, indique a sua opinião sobre os membros e a Comunidade Shia Imami Ismaili?

III.4. Através de que meios de comunicação têm informação sobre esta comunidade?

Programas Televisivos		Pesquisa nos sites de busca	
Jornais		Redes Sociais	
Revistas		Outra. Qual? _____	
Sites da Comunidade (www.ismailis.org ; www.akdn.org:ismailis.net)		Não Sabe / Não Responde	

III.5. As notícias que ouviu / leu são:

Positivas	Negativas	Não Sabe/ Não Responde

III.6. Considera existir muita informação disponível sobre esta comunidade?

Sim	Não	Não Sabe/ Não Responde

Caso responda *Sim* passe para a questão III.8.

III.7. Acha que a falta de informação deve-se:

A comunidade não ser alvo dos meios de comunicação	
A comunidade ser muito fechada	
Falta de interesse em conhecer, saber mais	
A maioria dos portugueses ser católico	
Pouca informação disponível na Internet	
O conteúdo dos sites da Comunidade serem pouco perceptíveis	
Outro. Qual? _____	
Não Sabe / Não Responde	

Anexo C

Entrevista

Boa tarde. Eu sou aluna do 2ºano de Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação. Esta entrevista foi criada no âmbito da investigação da Dissertação *Os Ismailis e os Lisboaetas: duas faces da mesma moeda*, com o objectivo de identificar e perceber quais os meios de comunicação utilizados dentro da Comunidade e como, caso existir, se processa o plano de comunicação para fora da comunidade.

Importa-se que a entrevista seja gravada?

1. Nome: _____
2. Idade: _____
3. Cargo: _____
4. Pode-me descrever quais as suas funções e qual o objectivo deste departamento?
5. Actualmente, quantas pessoas trabalham para esta organização?
6. Qual o percurso desta comunidade quanto às suas origens? Isto é, antes de Portugal qual era o seu país de origem?
7. Considera que o voluntariado encontra-se presente e frequente nesta comunidade?
8. Pode-me indicar quais os meios de comunicação utilizados dentro da comunidade e qual a sua frequência de publicação?
9. Existe algum departamento da comunicação? Se sim, indique-me quantas pessoas trabalham, quais as suas formações e se são renumeradas ou trabalham voluntariamente.
10. Sente que a comunidade está bem informada sobre o seu posicionamento em Portugal e no Mundo? Como p.ex. o Protocolo de Cooperação.
11. Acha que o Protocolo de Cooperação veio trazer vantagens à Comunidade? Que vantagens?
12. Existe alguma estratégia de comunicação para o exterior da comunidade?
13. Como se processa?
14. Denominam alguém que represente a comunidade?
15. Qual a ideia que acha que os Portugueses em geral e os lisboetas em particular têm sobre a comunidade?
16. Acha que a Comunidade têm notoriedade em Portugal ou existe falta de informação ou interesse por ela?
17. Por fim, acha que existe falta de informação disponível ou os *media* ou mesmo os lisboetas não se interessam pela comunidade?

Obrigada pela sua disponibilidade e colaboração.

Anexo D

Solteiro	60,0%
Casado (a) / União de facto	28,0%
Viúvo(a)	6,0%
Divorciado(a)	6,0%

1.1. Estado Civil

Não tem filhos	60,0%
1 Filho	20,0%
2 a 3 filhos	14,0%
Mais de 3 filhos	6,0%

1.2. Nº de Filhos

Sem escolaridade obrigatória	8,0%
Equivalência ao 9º ano	8,0%
Equivalência ao 12º ano	16,0%
Ensino Politecnico / médio	2,0%
Licenciatura	4,0%
Pós- graduação	24,0%
Mestrado	10,0%
Doutoramento	4,0%
Outra	2,0%
Frequência Universitária	22,0%

1.3. Grau de Escolaridade

	Masculino					Feminino				
	<25	[25-35]	[35-45]	[45-55]	>55	<25	[25-35]	[35-45]	[45-55]	>55
	Raramente	11,1%	,0%	,0%	25,0%	33,3%	11,1%	,0%	,0%	,0%
1 vez por mês	11,1%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	25,0%	,0%
+ de 1 vez por mês	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	100,0%	25,0%	,0%
1 vez por semana	33,3%	25,0%	100,0%	25,0%	33,3%	27,8%	,0%	,0%	,0%	,0%
+ 1 vez por semana	44,4%	50,0%	,0%	,0%	,0%	33,3%	50,0%	,0%	,0%	50,0%
Todos os dias	,0%	25,0%	,0%	50,0%	33,3%	27,8%	50,0%	,0%	50,0%	50,0%

1.4. Regularidade que frequenta o CIL consoante o sexo e a idade

		<25	[25-35]	[35-45]	[45-55]	>55
Pratica voluntariado?	Sim	88,9%	83,3%	50,0%	37,5%	85,7%
	Não	11,1%	16,7%	50,0%	62,5%	14,3%

1.5. Prática de voluntariado consoante a idade

	Regularmente	Algumas vezes	Poucas vezes	Raramente	Nunca
Com que regularidade pratica voluntariado dentro da comunidade?	46,5%	14,0%	16,3%	16,3%	7,0%
Com que regularidade pratica voluntariado fora da comunidade?	17,9%	23,1%	12,8%	17,9%	28,2%

1.6. Regularidade da prática de voluntariado dentro e fora da comunidade

		<25	[25-35]	[35-45]	[45-55]	>55
Considera-se inserido na comunidade portuguesa?	Sim	100,0%	100,0%	100,0%	87,5%	71,4%
	Não	,0%	,0%	,0%	12,5%	28,6%
Considera-se inserido na comunidade Shia Imami Ismaili?	Sim	96,3%	66,7%	100,0%	100,0%	100,0%
	Não	3,7%	33,3%	,0%	,0%	,0%

1.7. Considera-se inserido na comunidade portuguesa e na Comunidade Shia Imami Ismaili consoante a idade

		Masculino	Feminino
Considera existir valores dentro da sua comunidade que não encontra fora da comunidade?	Sim	61,9%	71,4%
	Não	38,1%	28,6%

1.8. Considera existir valores dentro da comunidade que não encontra fora da comunidade consoante o sexo

	40,0%
Amizade	2,0%
Entreajuda	4,0%
Familia	6,0%
Honestidade	2,0%
Partilha	4,0%
Respeito	6,0%
União	22,0%
Voluntariado	14,0%

1.9. Valores que consideram encontrar dentro da comunidade que não fora da comunidade

Formação da Rede

Density	No. of Ties
0.1003	320.0000

Grau de Centralidade

		1	2	3	4
		OutDegree	InDegree	NrmOutDeg	NrmInDeg
51	Telefone	46.000	46.000	82.143	82.143
52	Redes Sociais	34.000	34.000	60.714	60.714
53	E-mail	30.000	31.000	53.571	55.357
57	MSN	21.000	22.000	37.500	39.286
56	Skype	14.000	14.000	25.000	25.000
54	Blogues	10.000	10.000	17.857	17.857
20	I20	7.000	7.000	12.500	12.500
22	I22	6.000	5.000	10.714	8.929
47	I47	6.000	4.000	10.714	7.143
21	I21	6.000	6.000	10.714	10.714
38	I38	5.000	5.000	8.929	8.929
16	I16	5.000	5.000	8.929	8.929
37	I37	5.000	5.000	8.929	8.929
36	I36	5.000	5.000	8.929	8.929
19	I19	5.000	5.000	8.929	8.929
14	I14	5.000	5.000	8.929	8.929
18	I18	4.000	5.000	7.143	8.929
24	I24	4.000	3.000	7.143	5.357
55	ISN	4.000	4.000	7.143	7.143
6	I6	4.000	4.000	7.143	7.143
46	I46	4.000	6.000	7.143	10.714
15	I15	4.000	4.000	7.143	7.143
30	I30	4.000	3.000	7.143	5.357
9	I9	4.000	3.000	7.143	5.357
39	I39	4.000	3.000	7.143	5.357
40	I40	4.000	3.000	7.143	5.357
26	I26	4.000	2.000	7.143	3.571
7	I7	4.000	4.000	7.143	7.143
1	I1	4.000	4.000	7.143	7.143
8	I8	4.000	4.000	7.143	7.143
23	I23	4.000	4.000	7.143	7.143
43	I43	4.000	3.000	7.143	5.357
32	I32	3.000	2.000	5.357	3.571
3	I3	3.000	3.000	5.357	5.357
31	I31	3.000	3.000	5.357	5.357
13	I13	3.000	3.000	5.357	5.357
17	I17	3.000	3.000	5.357	5.357
29	I29	3.000	4.000	5.357	7.143
25	I25	3.000	4.000	5.357	7.143
48	I48	3.000	3.000	5.357	5.357
12	I12	3.000	4.000	5.357	7.143
49	I49	2.000	1.000	3.571	1.786
28	I28	2.000	3.000	3.571	5.357
27	I27	2.000	2.000	3.571	3.571
10	I10	2.000	2.000	3.571	3.571
4	I4	2.000	2.000	3.571	3.571
2	I2	1.000	1.000	1.786	1.786
34	I34	1.000	1.000	1.786	1.786
42	I42	1.000	2.000	1.786	3.571
5	I5	1.000	1.000	1.786	1.786
44	I44	1.000	1.000	1.786	1.786
45	I45	1.000	2.000	1.786	3.571
11	I11	1.000	1.000	1.786	1.786
50	I50	1.000	1.000	1.786	1.786
41	I41	1.000	1.000	1.786	1.786
35	I35	0.000	2.000	0.000	3.571
33	I33	0.000	0.000	0.000	0.000

DESCRIPTIVE STATISTICS

		1	2	3	4
		OutDegree	InDegree	NrmOutDeg	NrmInDeg
1	Mean	5.614	5.614	10.025	10.025
2	Std Dev	8.149	8.231	14.552	14.698
3	Sum	320.000	320.000	571.429	571.429
4	Variance	66.412	67.746	211.774	216.026
5	SSQ	5582.000	5658.000	17799.746	18042.092
6	MCSSQ	3785.509	3861.509	12071.139	12313.485
7	Euc Norm	74.713	75.220	133.416	134.321
8	Minimum	0.000	0.000	0.000	0.000
9	Maximum	46.000	46.000	82.143	82.143
10	N of obs	57.000	57.000	57.000	57.000

Network Centralization (Outdegree) = 73.406%

Network Centralization (Indegree) = 73.406%

Grau de Intermediação

Un-normalized centralization: 81575.621

		1	2
		Betweenness	nBetweenness
51	Telefone	1486.835	48.274
52	Redes Sociais	559.981	18.181
53	E-mail	388.362	12.609
57	MSN	190.557	6.187
56	Skype	59.409	1.929
20	I20	56.758	1.843
22	I22	39.716	1.289
19	I19	34.315	1.114
16	I16	32.682	1.061
54	Blogues	29.821	0.968
21	I21	26.193	0.850
47	I47	16.557	0.538
46	I46	16.539	0.537
38	I38	14.299	0.464
36	I36	14.299	0.464
37	I37	14.299	0.464
14	I14	14.299	0.464
18	I18	13.899	0.451
23	I23	13.010	0.422
29	I29	9.674	0.314
24	I24	9.003	0.292
25	I25	8.750	0.284
15	I15	7.758	0.252
8	I8	7.758	0.252
6	I6	7.758	0.252
7	I7	7.758	0.252
1	I1	7.758	0.252
30	I30	7.740	0.251
40	I40	7.565	0.246
43	I43	7.565	0.246
12	I12	7.388	0.240
9	I9	6.475	0.210
26	I26	5.843	0.190
39	I39	5.741	0.186
48	I48	5.078	0.165
28	I28	4.752	0.154
3	I3	4.159	0.135
13	I13	3.719	0.121
31	I31	3.719	0.121
55	ISN	3.035	0.099
32	I32	2.818	0.091
17	I17	2.706	0.088
10	I10	2.020	0.066
4	I4	2.020	0.066
27	I27	1.704	0.055
49	I49	0.751	0.024
42	I42	0.578	0.019
45	I45	0.578	0.019
2	I2	0.000	0.000
34	I34	0.000	0.000
5	I5	0.000	0.000
44	I44	0.000	0.000
11	I11	0.000	0.000
33	I33	0.000	0.000
41	I41	0.000	0.000
35	I35	0.000	0.000
50	I50	0.000	0.000

DESCRIPTIVE STATISTICS FOR EACH MEASURE

		1	2
		Betweenness	nBetweenness
1	Mean	55.684	1.808
2	Std Dev	211.492	6.867
3	Sum	3174.000	103.052
4	Variance	44728.965	47.151
5	SSQ	2726292.750	2873.896
6	MCSSQ	2549551.000	2687.585
7	Euc Norm	1651.149	53.609
8	Minimum	0.000	0.000
9	Maximum	1486.835	48.274
10	N of obs	57.000	57.000

Network Centralization Index = 47.30%

Grau de Proximidade

		1	2	3	4
		inFarness	outFarness	incloseness	outcloseness
51	Telefone	178.000	124.000	31.461	45.161
35	I35	194.000	3192.000	28.866	1.754
52	Redes Sociais	202.000	148.000	27.723	37.838
53	E-mail	208.000	156.000	26.923	35.897
20	I20	215.000	160.000	26.047	35.000
46	I46	217.000	166.000	25.806	33.735
21	I21	217.000	162.000	25.806	34.568
36	I36	219.000	164.000	25.571	34.146
16	I16	219.000	164.000	25.571	34.146
38	I38	219.000	164.000	25.571	34.146
19	I19	219.000	164.000	25.571	34.146
18	I18	219.000	166.000	25.571	33.735
37	I37	219.000	164.000	25.571	34.146
22	I22	219.000	162.000	25.571	34.568
14	I14	219.000	164.000	25.571	34.146
6	I6	221.000	166.000	25.339	33.735
23	I23	221.000	166.000	25.339	33.735
47	I47	221.000	162.000	25.339	34.568
15	I15	221.000	166.000	25.339	33.735
29	I29	221.000	170.000	25.339	32.941
1	I1	221.000	166.000	25.339	33.735
25	I25	221.000	168.000	25.339	33.333
8	I8	221.000	166.000	25.339	33.735
7	I7	221.000	166.000	25.339	33.735
31	I31	223.000	168.000	25.112	33.333
13	I13	223.000	168.000	25.112	33.333
24	I24	223.000	166.000	25.112	33.735
12	I12	223.000	170.000	25.112	32.941
40	I40	223.000	166.000	25.112	33.735
30	I30	223.000	166.000	25.112	33.735
9	I9	223.000	166.000	25.112	33.735
39	I39	223.000	166.000	25.112	33.735
43	I43	223.000	166.000	25.112	33.735
28	I28	223.000	172.000	25.112	32.558
27	I27	225.000	172.000	24.889	32.558
26	I26	225.000	166.000	24.889	33.735
3	I3	225.000	170.000	24.889	32.941
32	I32	225.000	168.000	24.889	33.333
48	I48	225.000	170.000	24.889	32.941
57	MSN	226.000	174.000	24.779	32.184
45	I45	227.000	178.000	24.670	31.461
42	I42	227.000	178.000	24.670	31.461
4	I4	227.000	172.000	24.670	32.558
10	I10	227.000	172.000	24.670	32.558
41	I41	231.000	178.000	24.242	31.461
5	I5	231.000	178.000	24.242	31.461
2	I2	231.000	178.000	24.242	31.461
44	I44	231.000	178.000	24.242	31.461
49	I49	231.000	172.000	24.242	32.558
11	I11	231.000	178.000	24.242	31.461
50	I50	231.000	178.000	24.242	31.461
17	I17	239.000	182.000	23.431	30.769
56	skype	242.000	188.000	23.140	29.787
54	Blogues	250.000	196.000	22.400	28.571
34	I34	255.000	202.000	21.961	27.723
55	ISN	262.000	208.000	21.374	26.923
33	I33	3192.000	3192.000	1.754	1.754

statistics

	1	2	3	4
	inFarness	outFarness	inCloseness	outCloseness
1 Mean	275.754	275.754	24.702	32.062
2 Std Dev	389.885	556.228	3.374	6.255
3 Sum	15718.000	15718.000	1408.033	1827.543
4 Variance	152010.391	309389.469	11.384	39.127
5 SSQ	12998900.000	21969508.000	35430.590	60825.215
6 MCSSQ	8664593.000	17635200.000	648.899	2230.246
7 Euc Norm	3605.399	4687.164	188.230	246.628
8 Minimum	178.000	124.000	1.754	1.754
9 Maximum	3192.000	3192.000	31.461	45.161
10 N of obs	57.000	57.000	57.000	57.000

Anexo E

Solteiro	56,0%
Casado (a) / União de facto	30,0%
Viúvo(a)	4,0%
Divorciado(a)	10,0%

1.1. Estado Civil

Pertence alguma comunidade religiosa?	Sim	46,0%
	Não	54,0%

1.2. Pertence alguma comunidade religiosa

Sem escolaridade obrigatória	16,0%
Equivalência ao 9º ano	12,0%
Equivalência ao 12º ano	20,0%
Ensino Politecnico / médio	22,0%
Licenciatura	16,0%
Pós- graduação	2,0%
Mestrado	10,0%
Doutoramento	2,0%
Outra	,0%

1.3. Grau de Escolaridade

	Qual a comunidade que pertence
Aliança Evangélica Portuguesa	4,3%
Comunidade Islâmica de Lisboa	,0%
Comunidade Hindú	13,0%
Comunidade Israelita ou Judaica	,0%
Comunidade Católica	82,6%
Comunidade Bahá'í	,0%

1.4. Comunidade a que pertence

	Sim	Não
Já ouviu falar ou leu algo sobre o Príncipe Aga Khan?	28,0%	72,0%
Sabe que ele é líder da Comunidade Shia Imami Ismaili?	18,0%	82,0%
Conhece a Fundação Aga Khan?	18,0%	82,0%
Têm conhecimento do envolvimento da Fundação Aga Khan, através de Projectos de Desenvolvimento, em bairros sociais?	18,0%	82,0%
Conhece o Protocolo de Cooperação entre o Imamato Ismaili e a República Portuguesa?	10,4%	89,6%

1.5. Questões de conhecimento

	Sim	Não
Já visitou o Centro Ismaili de Lisboa?	18,0%	82,0%

1.6. Já visitou o CIL

Amigos / Familiares	63,6%
Jornais / Revistas	18,2%
Trabalho	9,1%
Visita de Estudo	9,1%
Programa de T.V.	,0%
Outro	,0%

1.7. Como teve conhecimento do local

	<25	[25-35]	[35-45]	[45-55]	>55
Programas Televisivos	22,2%	100,0%	,0%	,0%	33,3%
Jornais	11,1%	100,0%	,0%	,0%	,0%
Revistas	22,2%	,0%	,0%	,0%	,0%
Sites da Comunidade (www.ismailis.org ; www.akdn.org; ismailis.net)	22,2%	100,0%	100,0%	,0%	,0%
Pesquisa nos sites de busca (Google, Sapo..)	11,1%	100,0%	,0%	,0%	,0%
Redes Sociais (Facebook, Twitter, Hi5...)	22,2%	100,0%	,0%	,0%	,0%

1.8. Meios de comunicação consoante a idade

	Positivas	Negativas
As notícias que ouviu / leu são:	100,0%	,0%

1.9. As notícias que ouviu/leu são positivas ou negativas

	Sim	Não
Considera existir muita informação disponível sobre esta comunidade?	14,3%	85,7%

1.10. Considera existir muita informação disponível sobre a comunidade

Anexo F



CURRICULUM VITAE



Europass-Curriculum Vitae



Informação pessoal

Apelido(s) / Nome(s) próprio(s)	Silva, Nádía Carina Nizaraly	
Morada(s)	Largo Mário Neves, nº8 4ºC, 1600-815, Portugal	
Telefone(s)	309930758	Telemóvel: 916370722
Correio(s) electrónico(s)	nadiacnsilva@gmail.com	
Nacionalidade	Portuguesa	
Data de nascimento	10-01-1988	
Sexo	Feminino	

Experiência profissional

Datas	01-07-2010 – A decorrer
Função ou cargo ocupado	Coordenadora Administrativa
Principais actividades e responsabilidades	Administração e Apoio de Secretariado
Nome e morada do empregador	ITREB, Centro Ismaili de Lisboa
Tipo de empresa ou sector	Instituição sem fins lucrativos

Educação e formação

Datas	2006 / 2009
Designação da qualificação atribuída	Licenciatura em Sociologia
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa
Nível segundo a classificação nacional ou internacional	13 valores

Aptidões e competências pessoais

Língua(s) materna(s)	Português
----------------------	------------------

Outra(s) língua(s)

Auto-avaliação

Nível europeu (*)

Inglês

Francês

Compreensão				Conversaço				Escrita	
Compreensão oral		Leitura		Interacção oral		Produção oral			
A2	Utilizador elementar	A2	Utilizador elementar	A2	Utilizador elementar	A2	Utilizador elementar	A2	Utilizador elementar
A1	Utilizador elementar	A1	Utilizador elementar	A1	Utilizador elementar	A1	Utilizador elementar	A1	Utilizador elementar

(*) [Nível do Quadro Europeu Comum de Referência \(CECR\)](#)

Aptidões e competências sociais

Espírito de Equipa
Boa capacidade de comunicação

Aptidões e competências de organização

Sentido de organização (experiência em logística);
Capacidade de gestão de projectos e de equipas.

Aptidões e competências técnicas

Descreva estas competências e indique o contexto em que foram adquiridas. Facultativo (ver instruções)

Aptidões e competências informáticas

Domínio do software Office™ (Word™, Excel™ e PowerPoint™);

SPSS

Aptidões e competências artísticas

Danças Tradicionais Indianas

Outras aptidões e competências

Professora de Educação Religiosa no Centro Ismaili de Lisboa
Guia no Centro Ismaili de Lisboa

Carta de condução

B